An. et vol. XXXIV 20 Octobris 1942 (Ser. II, v. IX) – Num. 10

ACTA APOSTOLICAE SEDIS

COMMENTARIUM OFFICIALE

SUMMARIUM

Acta Pii Pp. XII: Nuntius radiophonicus, p. 265 – Litterae Apostolicae, p. 275 – Epistulae, p. 278 – Allocutio, p. 282.

Acta SS. Congregationum: *S. C. Consistorialis*: I, II, III. Decreta, p. 294. IV. Provisio Ecclesiarum, p. 297 – *S. C. pro Ecclesia Orientali*: Provisio Ecclesiarum, p. 298 – *S. C. Concilii*: Resolutio, p. 299 – *S. C. de Propaganda Fide*: I. Decretum, p. 301. II. Provisio Ecclesiarum, p. 302. III. Nominationes, p. 302.

Acta Tribunalium: *S. Paenitentiaria Apostolica*: Declaratio, p. 303.

Diarium Romanae Curiae: Udienza solenne – S. C. dei Riti: Congregazioni varie – Segreteria di Stato: Nomine e Onorificenze – Necrologio, pp. 304-312.

TYPIS POLYGLOTTIS VATICANIS

M • DCCCC • XLII

Directio:
Palazzo Apostolico — Città del Vaticano
Administratio:
Libreria Vaticana — Città del Vaticano

Pretium annuae subnotationis:
In Italia, Lib. 50 — extra Italiam, *L. it.* 70 —
Pretium unius fasciculi:
In Italia, Lib. 4,50 extra Italiam, *L. it.* 5 —

« *Bis fere in mense* (Commentarium) *prodibit ac quotiescumque vel necessitas vel utilitas id postulare videbitur* » (Ex *Commentarii Officialis* ratione, die 29 Octobris 1908 edita).

INDEX HUIUS FASCICULI

(An. XXXIV, n. 10 - 20 Octobris 1942)

ACTA PII PP. XII

NUNTIUS RADIOPHONICUS

PAG.

Venerdveis Irmãos. - A Beatissimo Patre die 7 Septembris anno 1942 missus, ad christifideles ob IV Conventum Eucharisticum e tota Brasilia in urbe S. Pauli coadunatos 265

e lingua lusitana versio italica 270

LITTERAE APOSTOLICAE

I. *Quas Corrector Generalis.* - Titulo ac privilegiis Basilicae Minoris ditatur ecclesia Sancti Andreae vulgo « delle Fratte » in Urbe, Ordini Minimorum concredita. - *25 Aprilis 1942* 275

II. *Quae in exploratum.* - Sanctus Gulielmus Abbas, Montis Virginis Abbatiae ac Monasterii conditor, praecipuus regionis Irpinorum Patronus declaratur. - *7 Iunii 1942* 277

EPISTULAE

I. *Octavo exeunte saeculo.* - Ad R. P. Iosephum Ramirum Marcone, Montis Virginis Abbatem: octavo exeunte saeculo ab obitu Sancti Gulielmi Abbatis, eiusdem Montis Virginis Abbatiae et Sanctuarii conditoris. - *16 Iunii 1942* 278

II. *Comperimus te sodalesque.* - Ad R. P. Ambrosium Giner, Abbatem-Praepositum Canonicorum Regularium a Novacella: octavo exeunte saeculo a Monasterio Novacellensi condito. - *18 Augusti 1942* 280

ALLOCUTIO

Sommamente gradita. - Ad viros ab Actione Catholica ex Italiae Dioecesibus, die 20 mensis Septembris a. 1942, Romae coadunatos 282

ACTA SS. CONGREGATIONUM

SACRA CONGREGATIO CONSISTORIALIS

PAG.

I. *Agriensis - Cassoviensis.* - Decretum. De mutatione finium dioecesium. - *2 Maii 1942* 294

II. *Quinque Ecclesiensis - Veszprimiensis.* - Decretum. De mutatione finium dioecesium. - *23 Maii 1942* 295

III. *Abbatiae « Nullius » Sancti Pauli de Urbe - Amerinae.* - Decretum. Separationis et unionis. - *30 Iunii 1942* . . 296

IV. Provisio Ecclesiarum 297

SACRA CONGREGATIO PRO ECCLESIA ORIENTALI

Provisio Ecclesiarum 298

SACRA CONGREGATIO CONCILII

Tergestina. - Resolutio. - *23 Februarii 1942* 299

S. CONGREGATIO DE PROPAGANDA FIDE

I. *De Ouagadougou - Ghardaiensis.* - Decretum. Dismembrationis et unionis. - *9 Iunii 1942* 301

II. Provisio Ecclesiarum 302

III. Nominationes 302

ACTA TRIBUNALIUM

SACRA PAENITENTIARIA APOSTOLICA

(OFFICIUM DE INDULGENTIIS)

Declaratio. - Circa indulgentiam plenariam Crucifixis adnexam, solummodo in articulo mortis lucrandam. - *22 Septembris 1942* 303

DIARIUM ROMANAE CURIAE

I. Udienza solenne 304

II. Sacra Congregazione dei Riti: *Varie* . 304

III. Segreteria di Stato: *Nomine* e *Onorificenze* 305

IV. Necrologio 312

An. et vol. XXXIV 20 Octobris 1942 (Ser. II, v. IX) – Num. 10

ACTA APOSTOLICAE SEDIS

COMMENTARIUM OFFICIALE

ACTA PII PP. XII

NUNTIUS RADIOPHONICUS

A BEATISSIMO PATRE DIE VII SEPTEMBRIS ANNO MCMXLII MISSUS, AD CHRISTIFIDELES OB IV CONVENTUM EUCHARISTICUM E TOTA BRASILIA IN URBE S. PAULI COADUNATOS.

Veneráveis Irmãos, que em tão grande número, circundados de vosso Clero, formais majestosa coroa a Jesus Sacramentado;

Excelentísimo Govêrno e mais Autoridades, que com vossa presença abrilhantais esta grandiosa assembléia Eucarística;

Amados Filhos do católico Brasil!

Embora Nos encontremos já entre vós representado na pessoa de Nosso digno Legado ao quarto Congresso Eucarístico nacional, contudo da melhor vontade vos fazemos ouvir directamente a Nossa voz, para convosco adorarmos o divino Rei de amor, repetindo a saüdação tão tradicionalmente portuguesa e tão cristã:

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia,
fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima, Santa Maria!

Nosso coração rejubila, Nosso espírito extasia-se contemplando o magnífico espectáculo, que aos céus e à terra oferece a vossa piedade. Nós vemos todo o católico Brasil, do Amazonas ao Prata, da Cordilheira ao Atlântico, de joelhos à volta do trono eucarístico, erguido no esplêndido cenário da metrópole Paulista, para vitoriar e tributar suas homenagens ao Rei divino sacramentado, em estos de fervor e devoção, em solenes actos de reparação e desagravo, em protestos convictos de fidelidade e vassalagem, de indefectível correspondência ao seu eterno amor.

Espectáculo tanto mais consolador, quanto é a expressão fiel da fé

e piedade tradicionais do católico povo brasileiro. Não entrou êle na história sob o signo da cruz de Cristo, e com o viático de Jesus sacramentado no coração? — naquela gloriosa jornada do primeiro de maio de mil e quinhentos, quando à sombra da primeira cruz formada com lenhos brasileiros e arvorada em terra brasileira se cantava a primeira missa, — baptismo de graça para o novo continente, — e a ela comungavam o Capitão-mór e os seus melhores homens, enquanto os aborígenes que espontâneamente ajudaram a arvorar a cruz, não compreendendo nem sendo capazes de receber a Jesus Hóstia, ao menos como sabiam, e podiam, batendo nos peitos e prostrando-se por terra, a adoravam. [1]

Mais tarde não havia cidade ou vila que se não assinalasse na devoção ao Santíssimo Sacramento, que não tivesse a sua Irmandade à qual os principais cidadãos folgavam de pertencer; e êstes manifestavam sua devoção celebrando todos os meses uma festa solene do Santíssimo, erguendo-lhe magníficos tronos e ornando-os, sobretudo nas Endoenças, com as melhores alfaias de oiro e prata de suas casas, « com todo o oiro que na terra se podia achar ».

Era também com a devoção ao Santíssimo Sacramento e à santa Cruz, aliada à de Nossa Senhora, que se criavam na fé os Indios dos aldeamentos; de modo que os neo-convertidos não conheciam honra maior que a de poderem comungar, nem maior infâmia do que a de serem privados de mesa eucarística.

Nós bendizemos ao Senhor por vermos reflorir esta piedade dos vossos maiores; — bendizendo ao mesmo tempo quantos com seu apostolado eucarístico têm contribuído para êste prometedor reflorescimento, particularmente os organizadores dos Congressos diocesanos que prepararam o nacional, e a obra silenciosa, mas constante e cada vez mais vasta e fecunda, da Acção católica, das Ordens Terceiras, das Congregações Marianas, do Apostolado da Oração. Nós bendizemos ao Senhor e lhe suplicamos que esta primavera florida não se desvaneça com os ecos do Congresso, mas alastre e se traduza em frutos de bênção por todo o Brasil.

A Eucaristia é um tríplice mistério: mistério de fé, mistério de amor, mistério de vida. Seja ela para todos e cada um dos brasileiros, — como foi no passado e mais ainda do que foi no passado, — fonte caudal de fé pura e operosa, de amor e união inquebrantável, de vida sincera e integralmente católica.

Mistério de fé. O Sacramento da Eucaristia é mais que nenhum

[1] Carta de Pedro Vaz de Caminha de 1. de Maio do anno 1500 a El Rei D. Manuel.

outro, essencialmente, mistério de fé, porque supõe a fé, exercita a fé, aviva a fé, coroa a fé; e porque é o mais seguro penhor e distintivo da verdadeira fé. Foi-o para vossos maiores. Pois não era a viva fé que os animava, quando a notícia de um sacrilégio contra o Santíssimo, cometido em Lisboa, na Capela real, lançava na consternação as populações do Brasil, como se se tratasse de uma calamidade nacional, e logo organizavam procissões de penitência, e solenidades de reparação e desagravo? E quando mais tarde se viu ameaçada a unidade da pátria e a incolumidade da religião católica, não foi a fé em Jesus Sacramentado que deu coragem aos homens de armas para a refrega e para a vitória, e a tantos fiéis para abandonarem as próprias casas e todos os seus haveres, até para sacrificarem a vida antes que renegarem a fé? [2]

Seja assim também para vós, queridos filhos do católico Brasil. Se alguma hora o êrro ou a superstição tentassem ameaçar a vossa fé, roubar-vos a Jesus sacramentado, vós uni-vos mais ìntimamente a Êle, e armados com a Sua fôrça, pois que, como cantou o vosso grande apóstolo, o venerável José de Anchieta,

é manjar de lutadores,
galardão de vencedores
esforçados [3]

resistí, combatei, vencei; conservai intacta a mais preciosa herança que vos legaram vossos antepassados, a fé católica, apostólica, romana.

Mistério de amor e união. Na Hóstia divina está concentrado todo o amor infinito do Coração de Jesus, qual se manifestou nas grandes horas da Redenção; pois que a Santíssima Eucaristia é o Cenáculo e o Calvário dilatados no espaço até aos confins da terra, prolongados no tempo até ao fim dos séculos... E como o amor é união, êste amor infinito quer ser união levada até à identidade mística: « Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nêle... Como eu vivo em meu Pai e por meu Pai, quem me come, viverá de mim e por mim ». [4] Ou como cantava Anchieta:

Como a vós em vós vivendo,
vivo em vós a vós comendo,
doce Amor! [5]

[2] P. Antonio Vieira, *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal*, Sermões III. 467 ss.

[3] P. José de Anchieta. *Hino ao SS. Sacramento.*

[4] Ioann. VI, 57-58.

[5] P. José de Anchieta. l. c.

Sirva o culto e a freqüente comunhão da divina Eucaristia a fomentar cada vez mais o amor e união com o Coração de Jesus, donde depois transborde em caridade e união fraterna entre os operários e os patrões, entre os fiéis e o clero, entre os súbditos e as autoridades, entre o norte e o sul, entre os cidadãos do mesmo Estado e os Estados entre si, para bem comum de todos, numa só grande família, que é a Pátria brasileira. Mesmo humanamente é a união que faz fôrça, como a desunião é a ruína. Quanto mais se for primeiro união das almas em Deus, vivificada pelo amor de Jesus Cristo e por Êle cimentada e abençoada!

Nem se limite a união e caridade a promover o bem temporal do próximo; mas procure mais ainda os bens espirituais e eternos, alargando-se a tôdas as almas remidas com o sangue de Cristo. É magnífico o exemplo de entusiasmo e generosidade que tem dado o Brasil repetidamente no dia das Missões. Esplêndido apostolado da esmola! Mas, impelidos pela caridade de Cristo, sêde também apóstolos do bom exemplo, da oração, do sacrifício, da palavra, da acção, primeiro com os cristãos que não praticam a fé que professam; depois com os infiéis, que não conheceram nunca a verdadeira fé. Quando Portugal e Brasil formavam ainda uma só nação, valia para êle como para o Império mundial espanhol, ao menos em princípio e segundo a vontade dos Soberanos, o que vos dizia o grande António Vieira: « Nas outras terras uns são ministros do Evangelho e outros não; nas de Portugal todos são ministros do Evangelho... Ser apóstolo nenhuma coisa é senão ensinar a fé e trazer almas a Cristo; e (no Brasil) ninguém há que o não possa e ainda o não deva fazer ».[6] Sêde apóstolos, e então será para vós o mistério de fé também mistério de amor e caridade.

Finalmente *mistério de vida*. « Pão de vida, que dá vida ao mundo », chamou Jesus a Eucaristia e acrescentou: « Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia ».[7]

É pois e sobretudo mistério de vida divina, por que assegura em nós a vida da graça. Oh! quantos mortos, que se julgam viver e parecem vivos, mas são ataúdes ambulantes, porque perderam a vida divina a que renasceram no baptismo, porque a sua alma está morta nêles! Oh! se fôsse êste um dos frutos do Congresso, que por tôda a parte ressurgisse a freqüência dos sacramentos, como se viu já em

[6] *Sermão do Espírito Santo*, Sermões III, 392 ss.

[7] Ioann. VI, 33, 35, 55.

outras épocas, quando eram tão freqüentadas mensalmente as Comunhões gerais, e até a Comunhão semanal!

Mas é também mistério de vida física: indirectamente, de vida física temporal, porque fomentando a vida cristã, os bons costumes, preserva de múltiplas enfermidades, que viciam o organismo e atormentam penosamente a existência pecadora; — directamente, de vida física eterna, porque, como Jesus nos assegura, os que O recebem com as dévidas disposições, têm certa a ressureição gloriosa no último dia: *et ego resuscitabo eum in novissimo die.*

Com prazer soubemos que um dos fins principais do Congresso era o estudo e solução do problema, vital para tôdas as nações, mas assinaladamente para o Brasil, das vocações sacerdotais. Confiamos que se tenha encontrado a solução prática do momentoso problema e que em breve a vejamos realizada. Entretanto queremos concluir com uma palavra para todos os Nossos amados filhos brasileiros.

Católicos do Brasil, seja êste um dos grandes frutos do Congresso: que saibais todos apreciar a vida divina que vos dá a Eucaristia; e por conseguinte, que sintais a necessidade e aprecieis a honra de ter abundantemente quem vos prepare e ministre aquêle pão. Oh! feliz aquêle a quem o Senhor escolhe, como escolheu os apóstolos, para seu cooperador no mais augusto dos divinos mistérios! Feliz e honrada sôbre tôdas a família cristã da qual Jesus escolhe um ou mais filhos, para os enobrecer e divinizar com a participação ao Seu divino Sacerdócio! Como não há nos céus e na terra dignidade mais alta e real que a do Sacerdote divino, de quem tôda a dignidade descende, assim não pode o homem neste mundo ser sublimado a mais alta nobreza, que a participar do Sacerdócio eterno.

Por isso os pais verdadeiramente católicos, longe de arrancarem do coração dos filhos o gérmen da vocação sacerdotal, — porque têm conciência clara de que, se tal fizessem, se tornariam réus diante de Deus de uma gravíssima falta de lesa religião e lesa pátria, — procuram êles mesmos lançar a semente e fomentá-la com a oração, com a boa educação, com a remoção dos perigos que a poderiam prejudicar. E se um dia vêem vingar a vocação e o sonho da sua fé se realiza, então dão graças a Deus e sentem-se felizes por terem quem a êles próprios e a tantas almas prepare e distribua o pão de vida e a vida eterna.

Amados filhos do católico Brasil! *videte vocationem vestram!*[8] Vêde e considerai bem a vossa vocação! Deus fadou-vos para serdes uma

[8] *I Cor.* I, 26.

das grandes nações católicas da Igreja, na América e no mundo. Nessa vocação está cifrada a maior glória, a maior grandeza, a verdadeira felicidade do Brasil. Mas essa grandeza impõe deveres, acarreta responsabilidades: o dever, a responsabilidade de serdes católicos no pleno sentido da palavra, católicos de fé íntegra e profunda, de caridade sincera e generosa, de vida intemerata; numa palavra, não só de adorar, de amar, de receber, mas de *viver* a Eucaristia, mistério de fé, mistério de amor, mistério de vida!

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima, Santa Maria!

São êstes os votos que do íntimo da alma formulamos por vós a Jesus Sacramentado; e para que êles se realizem, a vós todos, Veneráveis Irmãos e amados Filhos que Nos escutais, a todos os que tomaram parte activa no Congresso ou a êle se uniram em espírito, a tôda a vossa grande e querida Pátria, com todo o carinho do Nosso coração paterno, damos, penhor das graças celestes, a Bênção Apostólica.

(*e lingua lusitana versio italica*)

Venerabili Fratelli, che in così grande numero, circondati dal vostro clero, formate maestosa corona a Gesù Sacramentato;

Eccellentissimo Governo e altre Autorità, che con la vostra presenza illustrate codesta grandiosa assemblea Eucaristica;

Amati Figli del cattolico Brasile!

Benchè Ci troviamo già in mezzo a voi, rappresentati nella persona del Nostro degno Legato al quarto Congresso Eucaristico nazionale, tuttavia molto volentieri vi facciamo sentire direttamente la Nostra voce, per adorare con voi il divino Re di amore, ripetendo il tradizionale saluto portoghese e cristiano: Benedetto e lodato sia il Santissimo Sacramento dell'Eucaristia, frutto del sacro seno della Vergine purissima, Santa Maria!

Gode il Nostro cuore, il Nostro spirito esulta contemplando il magnifico spettacolo, che la vostra pietà offre al cielo e alla terra. Noi vediamo l'intiero cattolico Brasile, dalle Amazzoni alla Plata, dalla Cordigliera all'Atlantico, inginocchiato ai piedi del trono eucaristico, eretto nello splendido quadro della metropoli Paolista per inneggiare al Re divino sacramentato e tributargli i propri omaggi in trasporto di fervore e devozione, con solenni atti di riparazione ed ammenda, in

sincero attestato di fedeltà e sudditanza, e di indefettibile rispondenza al Suo eterno amore.

Spettacolo tanto più consolante, quanto più esso è espressione sincera della fede e della pietà tradizionali del cattolico popolo brasiliano. Non è esso forse entrato nella storia sotto il segno della Croce di Cristo e col viatico di Gesù Sacramentato nel cuore in quella gloriosa giornata del primo maggio del mille cinquecento, allorchè, all'ombra della prima croce, formata con legni brasiliani e inalberata in terra brasiliana, veniva cantata la prima Messa — battesimo di grazia per il nuovo continente — ricevendo la Santa Comunione il Capitano Capo di tutta la flotta e i suoi migliori uomini, mentre gli aborigeni che spontaneamente avevano aiutato a issare la croce, non comprendendo nè essendo capaci di ricevere Gesù Ostia, l'adoravano almeno come sapevano e potevano, battendosi il petto e prostrandosi per terra? [1]

Più tardi non v'era città o villaggio che non si distinguesse nella devozione al Santissimo Sacramento, che non avesse la sua Confraternita, alla quale i principali cittadini si onoravano di appartenere; e questi manifestavano la loro devozione celebrando ogni mese una festa solenne del Santissimo, erigendogli magnifici troni e ornandoli, principalmente nel Giovedì Santo, coi migliori gioielli d'oro e d'argento delle loro case, « con tutto l'oro che si poteva trovare nella città ».

Era altresì colla devozione al Santissimo Sacramento e alla Santa Croce, unita a quella alla Madonna, che si educavano nella fede gli indigeni degli « aldeamentos »; in modo che i neo convertiti non conoscevano onore maggiore di quello di potersi comunicare, nè maggior vergogna di quella di essere allontanati dalla mensa eucaristica.

Noi benediciamo il Signore per vedere rifiorire codesta pietà dei vostri antenati; — benedicendo, allo stesso tempo, quanti con il loro apostolato eucaristico hanno contribuito a un così promettente rigoglio, in modo particolare gli organizzatori dei Congressi diocesani che hanno preparato il nazionale, e l'opera silenziosa, ma costante e ogni giorno più vasta e feconda, dell'Azione Cattolica, dei Terzi Ordini, delle Congregazioni Mariane, dell'Apostolato della Preghiera. Noi benediciamo il Signore e lo supplichiamo affinchè una primavera, così promettente, non illanguidisca cogli echi del Congresso, ma si estenda e si tradùca in frutti di benedizione per tutto il Brasile.

L'Eucaristia è un triplice mistero: mistero di fede, mistero di amore, mistero di vita. Sia essa per tutti e per ognuno dei brasiliani — come

[1] Lettera di Pietro Vaz de Caminha, del 1° maggio dell'anno 1500 al Re D. Manuel.

lo fu nel passato e più ancora — fonte abbondante di fede pura e operosa, di amore e d'unione inscindibile, di vita sincera e integralmente cattolica.

Mistero di fede. Il Sacramento dell'Eucaristia è, più di qualsiasi altro, essenzialmente, mistero di fede, perchè suppone la fede, esercita la fede, avviva la fede, corona la fede; e perchè è il pegno più sicuro e contrassegno della vera fede. Così per i vostri maggiori. Infatti, non era la viva fede che li animava, quando la notizia di un sacrilegio contro il Santissimo, commesso in Lisbona, nella Cappella Reale, gettava in costernazione le popolazioni del Brasile, come se si fosse trattato di una calamità nazionale; sicchè subito si organizzarono processioni di penitenza e manifestazioni di riparazione e di ammenda? E quando più tardi si vide minacciata l'unità della patria e l'incolumità della religione cattolica, non fu la fede in Gesù Sacramentato a dare coraggio agli uomini d'armi per la lotta e per la vittoria, e a tanti fedeli per abbandonare le proprie case e tutti i beni, e finanche per sacrificare la vita piuttostochè rinnegare la fede? [2]

Sia così anche per voi, diletti figli del cattolico Brasile. Se in qualche momento l'errore o la superstizione tentassero di minacciare la vostra fede, di strapparvi Gesù Sacramentato, unitevi più intimamente a Lui e armati della sua forza — perchè, come cantò il vostro grande apostolo, il Venerabile Giuseppe di Anchieta « è cibo di lottatori, guiderdone di strenui vincitori » [3] — resistete, lottate, vincete; conservate intatta la più preziosa eredità che vi tramandarono i vostri padri: la fede cattolica, apostolica, romana.

Mistero di amore e di unione. Nell'Ostia divina si trova racchiuso tutto l'amore infinito del Cuore di Gesù, quale si manifesta nelle grandi ore della Redenzione; giacchè la Santissima Eucaristia è il Cenacolo e il Calvario dilatati nello spazio sino ai confini della terra, prolungati nel tempo sino alla fine dei secoli... E siccome l'amore è unione, questo amore infinito vuol essere unione portata fino all'identità mistica: « Chi mangia la mia carne e beve il mio sangue, rimane in me e io in Lui... Come io vivo nel mio Padre e per mio Padre, chi mangia di me vivrà di me e per me ». [4] O, come cantava Anchieta: « Mangio Voi in Voi vivendo, vivo in Voi, Voi mangiando, o dolce Amore! ». [5]

[2] P. Antonio Vieira, *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal*, Sermões III, 467 ss.

[3] P. Giuseppe de Anchieta, *Inno al Ssmo Sacramento*.

[4] Io. 6, 57-58.

[5] P. Giuseppe de Anchieta, l. c.

Serva il culto e la frequente comunione della divina Eucaristia a fomentare sempre più l'amore e l'unione col Cuore di Gesù, perchè quindi si riversi in carità e unione fraterna tra gli operai e i padroni, tra i fedeli e il clero, tra i sudditi e le autorità, tra il nord e il sud, tra i cittadini dello stesso Stato e tra gli Stati fra loro, per il bene comune di tutti, in una sola grande famiglia: la Patria brasiliana. Anche umanamente parlando è l'unione che fa la forza, mentre la discordia è rovina. Tanto più, dunque, se prima sarà unione degli animi in Dio, vivificata dall'amore di Gesù Cristo e da lui rafforzata e benedetta!

Nè si limiti l'unione e la carità a promuovere il bene temporale del prossimo; ma cerchi più ancora i beni spirituali ed eterni, estendendosi a tutte le anime redente col sangue di Cristo. È magnifico l'esempio di entusiasmo e generosità che il Brasile ha dato ripetutamente nella Giornata Missionaria. Splendido apostolato dell'offerta! Però, sospinti dalla carità di Cristo, siate altresì apostoli del buon esempio, della preghiera, del sacrificio, della parola, dell'azione, prima coi cristiani che non praticano la fede professata, di poi con gli infedeli che non hanno mai conosciuta la vera fede. Quando Portogallo e Brasile formavano ancora una sola nazione, valeva per essa come per l'impero mondiale spagnuolo, almeno in principio e in conformità dei voleri dei Sovrani, quanto vi diceva il grande Antonio Vieira: « Nelle altre terre gli uni sono ministri del Vangelo, gli altri no; in quelle di Portogallo tutti sono ministri del Vangelo... Essere apostolo altro non è che insegnare la fede e condurre le anime a Cristo; e (nel Brasile) non v'è nessuno che non lo possa, ed anche che non lo debba fare ». [6] Siate apostoli, e allora per voi il mistero di fede sarà anche mistero di amore e carità.

Finalmente *mistero di vita*. « Pane di vita che dà vita al mondo », chiamò Gesù l'Eucaristia e aggiunse: « chi mangia la mia carne e beve il mio sangue ha la vita eterna e io lo risusciterò nell'ultimo giorno ». [7]

È quindi e soprattutto mistero di vita divina, perchè assicura in noi la vita della grazia. Oh! quanti sono i morti che credono di vivere e sembrano vivi, ma sono invece cadaveri ambulanti, perchè perdettero la vita divina alla quale rinacquero nel battesimo, perchè la loro anima non vive! Oh! fosse questo uno dei frutti del Congresso, che ovunque risorgesse la frequenza dei Sacramenti, come avvenne già in

[6] *Sermão do Espirito Santo*, Sermões III, 392 ss.

[7] Io. 6, 33, 35, 55.

altri tempi, quando erano così numerosi coloro che partecipavano alle Comunioni generali mensili come pure alle Comunioni settimanali!

Ma l'Eucaristia è altresì mistero di vita fisica: indirettamente, di vita fisica temporale perchè alimentando essa la vita cristiana e i buoni costumi, preserva da molteplici infermità che debilitano l'organismo e tormentano penosamente l'esistenza peccatrice; — direttamente, di vita fisica eterna perchè, come Gesù ci assicura, quelli che lo ricevono con le dovute disposizioni, avranno sicuramente la risurrezione gloriosa nell'ultimo giorno: « *et ego resuscitabo eum in novissimo die* ».

Con piacere siamo venuti a conoscenza che uno dei fini principali del Congresso era lo studio e la soluzione del problema, vitale per ogni nazione, ma specialmente per il Brasile, delle vocazioni sacerdotali. Speriamo che sia stata trovata la soluzione pratica dell'urgente problema e che tra non molto possiamo vederla attuata. Intanto vogliamo concludere con una parola per tutti i Nostri diletti figli brasiliani.

Cattolici del Brasile, sia questo uno dei grandi frutti del Congresso: che sappiate tutti apprezzare la vita divina elargitavi dall'Eucaristia; e per conseguenza che sentiate la necessità e apprezziate l'onore di avere in gran numero coloro che vi preparino e dispensino quel Pane. Oh! beato colui cui il Signore sceglie come elesse gli Apostoli quale suo cooperatore nel più augusto dei divini misteri! Felice e onorata al disopra di tutte la famiglia cristiana nella quale Gesù chiama uno o più figli per nobilitarli e divinizzarli con la partecipazione al suo divino Sacerdozio! Come non v'è nei cieli e sulla terra dignità più alta e più regale di quella del Sacerdote divino, da cui promana ogni dignità, così in questo mondo l'uomo non può essere innalzato a più alto onore di quello di partecipare al Sacerdozio eterno.

Perciò i genitori veramente cattolici, anzichè svellere dal cuore dei figli il seme della vocazione sacerdotale — giacchè hanno chiara coscienza che, se ciò facessero, si renderebbero colpevoli davanti a Dio di un gravissimo crimine di lesa religione e di lesa patria — cercano essi stessi di gettarvi il seme e di proteggerlo con la preghiera, con la retta educazione, coll'allontanamento dei pericoli che lo potrebbero danneggiare. E se un giorno vedranno consolidata la vocazione e avverato il sogno della loro fede, allora ringrazieranno Iddio e si sentiranno felici di avere chi prepari e distribuisca a loro stessi e a tante altre anime il pane di vita e la vita eterna.

Diletti figli del cattolico Brasile; *Videte vocationem vestram!* [8]

[8] *I Cor.* 1, 26.

Vedete e considerate bene la vostra vocazione! Dio vi destinò ad essere una delle grandi nazioni cattoliche della Chiesa, nell'America e nel mondo. In tale vocazione si riassume la maggior gloria, la maggior grandezza, la vera felicità del Brasile. Ma questa grandezza impone dei doveri, comporta delle responsabilità; il dovere, la responsabilità di esser cattolici nel pieno senso della parola, cattolici di fede integra e profonda, di carità sincera e generosa, di vita illibata; in una parola, non solo di adorare, di amare, di ricevere, ma di vivere l'Eucaristia, mistero di fede, mistero di amore, mistero di vita!

Benedetto e lodato sia il Santissimo Sacramento dell'Eucaristia, frutto del sacro seno della Vergine purissima, Santa Maria!

Sono questi i voti che dall'intimo dell'anima formuliamo per voi a Gesù Sacramentato; e affinchè essi divengano realtà, a voi tutti, Venerabili Fratelli e diletti Figli che Ci ascoltate, a tutti coloro che parteciparono attivamente al Congresso o che ad esso si sono uniti, all'intera vostra grande e amata Patria, con tutta la tenerezza del Nostro Cuore paterno, impartiamo, come pegno delle grazie celesti, l'Apostolica Benedizione.

LITTERAE APOSTOLICAE

I

TITULO AC PRIVILEGIIS BASILICAE MINORIS DITATUR ECCLESIA SANCTI ANDREAE VULGO « DELLE FRATTE » IN URBE, ORDINI MINIMORUM CONCREDITA.

PIUS PP. XII

Ad perpetuam rei memoriam. — Quas Corrector Generalis Ordinis Minimorum Sancti Francisci de Paula nuper ad Nos admovit preces enixas ut templum in Urbe Ordini suo creditum, Basilicae Minoris titulo ac dignitate decorare dignaremur, eas singulari quadam animi benignitate excipiendas censemus, cum plane sint Nobis cognitae quae historicis artis religionisque factis documentis quae rationes exornent preces easdem atque augeant. Templum enim ad honorem Sancti Andreae, vulgo « de hortis » alias « de fractis » sive « delle Fratte » nuncupatum, iam temporibus Mediae Aetatis, saeculo nempe undecimo, parvum quidem, in Alma Urbe exstabat. In locum eiusdem, forsan iuxta tunc temporis morem romanicis formis exstructi sed post aliqua saecula a prima fundatione vetustate laborantis, substituta est dein hodierna sacra aedes, quae anno millesimo sexcentesimo quarto exaedificari coepta atque interius ad finem perducta anno millesimo sexcentesimo nonagesimo primo,

suam tandem saeculo nonodecimo ineunte frontem habuit. Artifices claro nomine insignes in novam ecclesiam exstruendam exornandamque diu incubuerunt; ita ut hodie eadem formis rectis exaedificata, tholo et campanaria turri plane singularibus exterius praedita, picturis, marmoribus, supellectili digna interius decorata, inter conspiciendas ac laudabiles sacras Urbis aedes merito adnumeretur. Die vero vicesima mensis Ianuarii, anno millesimo octingentesimo quadragesimo secundo Alphonsus Ratisbonne iudaeus, dum eodem in templo amplitudinem, magnificentiam artisque opera eiusdem visendi cupidus intuebatur, repentina Beatae Virginis Mariae apparitione dignatus est, ita ut, postea propterea baptizatus, catholicus factus sit. Deiparae autem Imago, a Miraculo nuncupatae, iuxta praedictae Apparitionis modos dein depicta, atque in suo apposito sacello conlocata, magna populi devotione ad hunc usque diem est exculta. Religioso quidem eiusdem Beatae Virginis cultui, ipsiusque templi ministerio Fratres Ordinis Minimorum sollertes inserviunt, qui, paroecialem etiam animarum curam habentes, in domo claustrali adiecta templo degunt. Ob hanc sane rationem etiam convenit, primo ab apparitione prodigiosa memorata centenario anno, templum idem peculiari voluntatis Nostrae pignore honestare ad fovendam christifidelium pietatem, tristissima praesertim nostrorum dierum condicione, tam erga Deiparam a miraculo quam erga ipsammet sacram aedem, in qua Eiusdem Imago servatur. Qua re conlatis consiliis cum Venerabili Fratre Nostro Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinali Episcopo Praenestino, Sacrae Rituum Congregationis Praefecto, Apostolica Nostra auctoritate, praesentium Litterarum tenore perpetuumque in modum, templum, quod in Alma Urbe exstat titulo Sancti Andreae vulgo de Fractis sive « delle Fratte » nuncupatum titulo dignitateque *Basilicae Minoris* exornamus illique ex nunc iura ac privilegia tribuimus, quae dignitati tituloque huiusmodi rite competunt. Contrariis non obstantibus quibuslibet. Haec benigne largimur, decernentes praesentes Litteras firmas, validas atque efficaces iugiter exstare ac permanere, suosque plenos atque integros effectus sortiri et obtinere, illisque ad quos pertinent sive pertinere poterunt plenissime suffragari; sicque rite iudicandum esse ac definiendum, irritumque ex nunc et inane fieri si quidquam secus super his a quovis, auctoritate qualibet, scienter sive ignoranter attentari contigerit.

Datum Romae, apud Sanctum Petrum, sub anulo Piscatoris, die XXV mensis Aprilis, anno MCMXXXXII, Pontificatus Nostri quarto.

A. Card. MAGLIONE, *a Secretis Status.*

II

SANCTUS GULIELMUS ABBAS, MONTIS VIRGINIS ABBATIAE AC MONASTERII CONDITOR, PRAECIPUUS REGIONIS IRPINORUM PATRONUS DECLARATUR.

PIUS PP. XII

Ad perpetuam rei memoriam. — Quae in exploratum spirituale cedant christifidelium emolumentum ea sollicito studio ut decernamus Nos supremum Dominici gregis pastorale munus, quo in terris fungimur, continenter admonet. Quapropter cum Coelicolarum magna apud Deum valeat intercessio, atque in terra degentibus hominibus prosit, ultro libenterque sub peculiari alicuius Sancti patronatu, data opportunitate, constituimus singulorum locorum vel regionum christifideles, qui Eundem speciali devotione venerentur et colant. Itaque cum hodiernus Montis Virginis Abbas ad Nos referat omnes ex Irpinorum regione municipes una cum Praesulibus suis et Clero in votis quam maxime habere ut Sanctus Gulielmus Abbas, Montis Virginis fundator, octavo labente saeculari anno ab Eius obitu, Patronus primarius regionis memoratae declaretur; atque huiusmodi vota ipse orator tum proprio tum nomine quoque monachorum e celeberrima Abbatia eadem instanter commendet; Nos ad magis magisque Irpinorum fovendam erga Patrem Eremitarum Montis Virginis pietatem, supplicationibus enunciatis annuendum censemus. Audito igitur Venerabili Fratre Nostro Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinali Praenestino Episcopo, Sacrae Rituum Congregationis Praefecto, ex certa scientia ac matura deliberatione Nostris deque Apostolicae Nostrae potestatis plenitudine, praesentium Litterarum tenore perpetuumque in modum eundem Sanctum Gulielmum Abbatem praecipuum regionis Irpinorum apud Deum *Patronum* declaramus et constituimus, omnibus et singulis adiectis privilegiis liturgicis atque honoribus, quae praecipuis locorum Patronis rite competunt. Decernimus praeterea ut eiusdem Sancti Patroni festum intra fines regionis illius sub ritu duplici primae classis, absque tamen octava, die vicesima quinta mensis Iunii quotannis recolatur. Contrariis non obstantibus quibuslibet. Haec concedimus atque edicimus, decernentes praesentes Litteras firmas, validas atque efficaces iugiter exstare ac permanere; suosque plenos atque integros effectus sortiri et obtinere; illisque ad quos pertinent, seu pertinere poterunt, nunc et in posterum plenissime suffragari; sicque rite iudicandum esse ac definiendum; irritumque ex nunc et inane fieri si quidquam secus, super

his, a quovis, auctoritate qualibet, scienter vel ignoranter attentari contigerit.

Datum Romae, apud Sanctum Petrum, sub anulo Piscatoris, die VII mensis Iunii, anno MCMXXXXII, Pontificatus Nostri quarto.

A. Card. MAGLIONE, *a Secretis Status.*

EPISTULAE

I

AD R. P. IOSEPHUM RAMIRUM MARCONE, MONTIS VIRGINIS ABBATEM : OCTAVO EXEUNTE SAECULO AB OBITU SANCTI GULIELMI ABBATIS, EIUSDEM MONTIS VIRGINIS ABBATIAE ET SANCTUARII CONDITORIS.

PIUS PP. XII

Dilecte Fili, salutem et Apostolicam Benedictionem. — Octavo exeunte saeculo a felici obitu Sancti Gulielmi Abbatis, qui istius Abbatiae et Sanctuarii Montis Virginis institutor fuit, peropportunum visum est tanti viri virtutes ac promerita eiusque monachorum gesta grata memoria prosequi sacrisque sollemnibus celebrare. Deus qui dilectam Italiam per saeculorum aetates tam multa Sanctorum progenie exornavit et auxit eandemque magnorum virorum almam fecit parentem, Gulielmum Vercellensem miram tamquam faculam excitavit, quae sincerae doctrinae iubare et singularis virtutis exemplo praeluceret et christianum populum, praesertim per australes Ausoniae fines, ad evangelicae disciplinae nitorem revocaret. Constat enim eum nobili familia ortum, in flore ipso aetatis, cum ad celsiora prosequenda divino nutu arcessiri se sentiret, patriam ac domum dereliquisse, ut solus cum Deo viveret et proximorum utilitati vacaret. Quum autem in solitudinem Montis Virginis ad caelestem vitam agendam secessisset, brevi excellentium virtutum splendore finitimorum incolarum oculos animosque ad se convertit pluresque illexit sacerdotes, ut divino famulatui sub ipsius ductu alacrius incumberent. Opibus benefactorum hominum adiutus, in ipso monte, super cuiusdam ethnicorum templi ruderibus parvam ecclesiam, Deiparae dicandam, exaedificavit. Deinde, cognita Dei voluntate, Italiae inferioris regiones peragravit, ut bonum Christi nuntium evulgaret, pauperes et humiles solando supernisque donis recreando, divites et potentes ad evangelica praecepta revocando, prodigiorum fama

praefulgens. Plura monasteria instituit, inter quae insignem Sancti Salvatoris Abbatiam, plurimumque apud aulam Rogerii ipsius Normanni regis auctoritate viguit et gratia. Hanc virtutum et beneficiorum hereditatem a Sancto Institutore Abbatiae Montis Virginis monachi acceperunt atque, regulam Sancti Benedicti complexi, ad posteros tradiderunt. Inter varias octo saeculorum vicissitudines, istius Congregationis religiosae domus ad centum usque creverunt itemque alumni Sancti Gulielmi, memores effati illius « ora et labora », bene multa pietatis et industriae documenta dederunt populosque Italiae inferioris et Siciliae haud paucis religionis caritatisque praesidiis adiuverunt. Anno autem MDCCCVII, sub Gallico dominatu, ceteris istorum monachorum familiis suppressis, sola Montis Virginis Abbatia superfuit, reliquias et exempla sui Conditoris religiosissime servatura. Secundo autem anno pontificatus Leonis XIII, ipsius auctoritate monachorum Abbatiae Montis Virginis familia cum Congregatione Cassinensi Ordinis Sancti Benedicti prioris observantiae coniuncta est. Novi profecto religiosi, qui alba veste, ut primi Sancti Gulielmi alumni, exornantur, animorum studio incensi, alacres maiorum vestigia prosecuti sunt. Postremis vero annis, te quidem fautore atque auspice, familia monachorum est feliciter aucta, nova Congregatio dioecesana Sororum a Sancto Benedicto instituta, magnum orphanotrophium conditum, plura aedificia ex integro instaurata, aditus commodiores ad Sanctuarium patefacti, ita ut plura centena millia peregrinorum per annum istic excipiantur, qui peccatorum remissione et supernis muneribus, Deipara intercedente, affatim a Domino donentur. Nos igitur, qui caelestium rerum contemplationem et labores ad animarum bonum profectumque impensos tanti facimus et commendamus, saecularia ista sollemnia in honorem Sancti Gulielmi Abbatis peragenda non modo libenti animo probamus, sed iucunda Nostra participatione atque auctoritate cumulamus. S. Gulielmus, qui supernae aulae civis haud minore nunc flagrat caritate, qua terrestrem dum egit vitam incensus fuit, illis qui ipsum in vota vocabunt supernae misericordiae uberrima dona conciliet, ac praesens alumnorum suorum tutor et adiutor concedat iis religionis et pietatis muneribus ditescere et intemeratae conscientiae pace, sempiternae beatitudinis praenuntia, frui; dilectae vero Italiae, cuius caelestis est praestes virtutisque exemplar, det antiquis christianae humanitatis laudibus novas easdemque luculentiores addere et omni decore florescere. Quo autem sacra sollemnia maiorem christiano populo afferant fructuum copiam, tibi potestatem damus, ut, constituta die, post Sacrum pontificali ritu peractum adstantibus fidelibus nomine Nostro Nostraque auc-

toritate benedicas, plenariam indulgentiam iisdem proponens, ad Ecclesiae praescripta lucrandam. Caelestium interea donorum nuntia et conciliatrix, praecipuaeque Nostrae caritatis testis sit Apostolica Benedictio, quam tibi, Dilecte Fili, religiosis sodalibus tuis ceterisque Abbatiae istius fidelibus peramanter in Domino impertimus.

Datum Romae, apud Sanctum Petrum, die XVI mensis Iunii, anno MDCCCCXXXXII, Pontificatus Nostri quarto.

PIUS PP. XII

II

AD R. P. AMBROSIUM GINER, ABBATEM-PRAEPOSITUM CANONICORUM REGULARIUM A NOVACELLA: OCTAVO EXEUNTE SAECULO A MONASTERIO NOVACELLENSI CONDITO.

PIUS PP. XII

Dilecte Fili, salutem et Apostolicam Benedictionem. — Comperimus te sodalesque tuos esse propediem sollemniter octies centenarium celebraturos annum, postquam B. Hartamannus Monasterium Canonicorum Regularium, cui data vulgo appellatio Novacellae, ad Brixinium condidit. Idque non modo probamus, sed libentes etiam cupimus in faustitatis istius partem venire eandemque congratulatione Nostra et salutari adprecatione augere. Qui veteres rerum gestarum memorias perscrutantur, facili queunt negotio evincere Monasterium istud, in salutem animorum apprime ortum, mirifice quoque de re civili hoc longo temporis spatio meruisse, sive artium sive litterarum studiis egregie provectis. Atque iidem sacras aedes vestras percensendo, tabernacula, peristylia, murales picturas atque pinacothecam, exquisiti prorsus artificii gemmas, quae maiorum vestrorum opera exstiterunt, iure meritoque dilaudant. Litteras vero, Monasterio vestro impulsore, floruisse satis docent cum discendi ludus adolescentulis instituendis iamdiu apud vos apertus, tum plures praeclarique auctores omni doctrinarum genere insignes, tum denique percommode instructa libris bibliotheca, quae hinc in litteris adhuc usque elaboratum esse demonstrat, hinc studiosis divinarum humanarumque disciplinarum viris auxilia ministrat. At Nos, hanc opportunitatem nactos, id peculiari modo commemorare iuvat, quod maioris prae ceteris momenti est, Canonicos nempe Regulares Novacellenses pro Christi Ecclesia in primis se suaque strenue impendisse et praeclaros exantlasse labores. In vestra namque laude ponendum est

magnifici decoris apparatum in sacris operando vos exhibuisse, in excolendis vero fidelium animis summopere versatos esse, maxime autem in ministerio verbi et sacramentorum usu; et, quod caput est, e vestris plurimos peculiari vitae sanctimonia praestitisse, ac ceteris praefulsisse in exemplum. Sed praecipuo vos praeconio ornare cupimus quod religionem in Deiparam Virginem alte in animis inseruistis, quodque immota fide incensoque studio Petri Cathedrae haesistis. Haec sane haud sine animi oblectamento recensentes, vos, dilecti filii, cohortamur, ut a maiorum vestrorum itinere minime deflectentes, gemino virtutis et doctrinae nitore cotidie magis relucescatis, et operosae vitae praestantia conspicui in catholicam religionem, quae una populorum salus et columen est, vividiorem semper amorem concilietis. Evangelica igitur gratia ditamini et in sentiendo agendoque ita excellite, ut qui vos adeunt, vident, audiunt, ad christianae disciplinae sapientiam sectandam suaviter impellantur et in officiis servandis rectam puramque normam excipiant. Quae ut e sententia contingant, praecipua in vos benevolentia permoti summas Deo fundimus preces et beatissimae Virginis caeli reginae patrocinium imploramus, ut ea in vos, sedulos suos fidosque clientes, misericordes oculos convertat et prodigas maternorum munerum manus aperiat. Ad cumulandam autem statae celebritatis laetitiam utilitatemque, ultro id tibi facultatis tribuimus, ut quo volueris die per haec saecularia sollemnia, post sacrum peractum christifidelibus adstantibus Apostolicam Benedictionem cum indulgentia plenaria suetis condicionibus lucranda impertias. Reliquum demum Nobis nihil est, nisi ut tibi, Dilecte Fili, ac sodalibus tuis, necnon iis omnibus, qui sacri ministerii vestri perfunctione fruuntur, Apostolicam Benedictionem, superni favoris pignus, peramanter concedamus.

Datum Romae, apud Sanctum Petrum, die XVIII mensis Augusti anno MDCCCCXXXXII, Pontificatus Nostri quarto.

PIUS PP. XII

ALLOCUTIO

AD VIROS AB ACTIONE CATHOLICA EX ITALIAE DIOECESIBUS, DIE XX MENSIS SEPTEMBRIS A. MCMXLII, ROMAE COADUNATOS.

Spirito di fede e di amore

Sommamente gradita Ci è la vostra presenza, diletti figli, che vi gloriate di mostrarvi Uomini di Azione cattolica, come schiera che tiene alto il vessillo della cristiana professione nella vita privata e pubblica. Lo spirito di fede e di amore è il sacro e intimo impulso che, sotto l'alta guida dell'eminente e zelantissimo Cardinale Patriarca di Venezia e degli altri illustri Presuli, vi ha condotti intorno al Vicario di Cristo, per porgerCi l'omaggio della vostra mente e del vostro cuore, per significarCi con legittima franchezza, quasi con un inno di gioia filiale, il bene che l'opera vostra durante venti anni ha compiuto e promosso nel servigio del Re divino, e per offrirCi i vostri doni, come già i pastori e i Magi fecero a Gesù, così povero nella sua ricchezza. Ma, oltre la fede e l'amore, vi ha mossi a venire la speranza che il Nostro cuore e la povera Nostra parola avessero per voi paterni incoraggiamenti ed avvisi.

L'opera vostra! Ci sta dinanzi, in voi e nella vostra vita sociale; con particolare compiacimento abbiamo letto la luminosa relazione, in cui lo zelo vostro Ci è stato esposto e presentato dal vostro degnissimo e infaticabile Presidente. I vostri doni! Noi li abbiamo osservati e ammirati in questa straordinariamente grande e bella Mostra: dal profondo dell'animo ve ne ringraziamo: non brillano in essi, di là dal dono, l'amore che li dà e la gioia con cui son dati? All'opera vostra, sempre più vasta e rilevante, non dovranno forse corrispondere i Nostri consigli e le esortazioni Nostre?

Efficacia della collaborazione degli Uomini cattolici per il rinascimento spirituale della umana società

Il Nostro pensiero e la Nostra aspettazione, — che pur abbracciano tutta la Chiesa e la società umana nell'amplesso della carità e nella speranza del bene che è frutto della lotta contro l'errore e le passioni, — posano segnatamente sopra di voi, che alla maturità di uomini fatti unite la cognizione e l'esperienza della serietà della vita, delle vicende

e dei bisogni spirituali, morali e materiali che l'accompagnano e la seguono; perchè nella mente e nelle mani degli uomini maturi sta il sapere, l'assennato lavoro, il vigile e proficuo governo della famiglia e del movimento sociale. Voi siete il nerbo della società: nella vostra maturità è la radice della dignità vostra. Dio non creò il primo uomo bambino, ma nella pienezza delle sue forze e perfezioni corporee e spirituali, perchè era destinato padre, maestro e guida di tutta la umana famiglia che doveva venire da lui. Il genere umano sventuratamente decadde; e la sua storia, la cui prima pagina fu macchiata dallo sparso sangue fraterno, non ha cessato d'insanguinarsi nei secoli, anche dopo che l'uomo fu risollevato verso l'altezza della sua primiera dignità dal Figlio di Dio, fatto carne. La Chiesa di Cristo è la luce del mondo, è il sale della terra, è la colonna della verità e della grazia, è la cattedra della pace e della giustizia. Nel doloroso fermento dell'umanità, non si tratta di nulla di meno che di tutto restaurare e riordinare in Cristo, di ristabilire nella sua integrità e nel suo vigore tutta la compagine di questo corpo di cui Cristo è il capo e che, pur trionfando in cielo, soffre e lotta sulla terra. Unico ovile di Cristo è la Chiesa fondata su Pietro, Principe degli Apostoli; e Cristo, che diede la vita per le sue pecorelle onde farle vivere in sè e di sè nel proprio corpo mistico, ha altre pecorelle che ancora non sono di questo ovile, pecorelle randage, ignare del Pastore, membri non inseriti in un corpo vivificante, ma separati, ma disseccati, ma rimasti aridi di succo spirituale, le quali pur è mestieri che vengano condotte al Pastore divino, sicchè si faccia un solo ovile e un solo Pastore. In una parola, quest'opera rinnovatrice altra non è se non il ristabilimento del regno di Dio, inaugurato da Cristo, che dobbiamo cercare, mentre il resto ci verrà dato per giunta. [1]

Si parla molto di costituire un ordine nuovo. Alla vigilia del primo avvento di Cristo, quando il mondo romano pareva essere l'orbe universo, un nuovo ordine già si attendeva, e il mite Virgilio ne cantava la grande speranza e il ritorno della vergine dea della giustizia: *Magnus ab integro saeclorum nascitur ordo; iam redit et Virgo.* [2] Ancor oggi l'universo mondo sente il bisogno di un rinascimento dell'ordine, nel quale ciascuno debba lavorare a suo modo, al suo posto e per la sua parte. Mirate gli uomini di Stato: qual è mai e vuol essere la loro nobile missione? Non è forse quella di curare il bene comune nell'ordine temporale, in armonia, ben si comprende, con le esigenze dell'ordine

[1] MATTH. 6, 33.

[2] *Eclog.* 4, 5-6.

eterno e sopranaturale? Mirate dall'altro lato la Chiesa. Essa ha missione ancor più alta: di restaurare, di promuovere e dilatare, in seno alla società umana, il regno di Dio, fuori del quale non è mai che possa raffermarsi, anche naturalmente, quell'ordine vero e sincero, permanente e calmo, che è la giusta definizione della pace. Senza dubbio non tutti sono nè possono essere uomini di Stato o uomini di Chiesa; ma anche i semplici cittadini, i semplici fedeli, nella loro matura forza di senno e di mano risolutamente devoti alla Chiesa e allo Stato, valgono, con un lavoro spesso umile e oscuro ma diligente ed efficace, a dar sostegno e aiuto ad ambedue le società, l'ecclesiastica e la civile, nel progresso e nel conseguimento del fine proprio di ognuna.

1) con l'influsso della vita personale

Per modesta che possa essere la condizione di alcuni fra voi, o diletti Uomini cattolici, per ristretti che siano i vostri mezzi e campi di azione, conta già assai lo stabilire o il ristabilire il regno di Dio innanzi tutto in voi stessi. E perchè? Perchè, come diceva il Divino Maestro, dalla pienezza del cuore parla il labbro.[3] Un cattolico, nella sua fede operosa convinto, fervente, generoso: è già gran cosa. Supponiamo, come vogliamo credere, che ciascuno dei duecento mila Uomini di Azione cattolica in Italia sia cristiano cattolico a fondo, di pensiero, di volere, di pratica, stimate voi che sia poco allo sguardo e alla bilancia di Colui che per amore di dieci giusti avrebbe risparmiato dalle fiamme Sodoma?[4] E se ciascuno di questi Uomini facesse incessantemente salire verso il cielo la supplichevole preghiera di un cuore veramente appassionato per la gloria di Dio, per la salvezza del mondo; se l'*Adveniat regnum tuum* scaturisse come grido potente dall'esercito di tutti questi cuori sinceri, credete voi che un tal grido lascerebbe insensibile l'eterno Padre, il quale altro più non brama se non di vedere il suo diletto Figlio, da lui mandato Redentore degli uomini, regnare sul mondo per la salute del genere umano?

Già di molto peso per la cristiana restaurazione, in Italia e nel mondo, sarebbe la mera somma delle virtù e delle preghiere di duecentomila Uomini cattolici, ferventi e oranti. Ma essa è ben più che una mera somma. Anche nell'ordine naturale, anche nell'ordine materiale e fisico, è impossibile che una forza qualunque agisca senza che alla sua risonanza, per debole che si pensi, segua l'effetto. E non

[3] Matth. 12, 34.
[4] *Gen.* 18, 32.

vediamo e proviamo noi come un elemento minimo di radio, semplicemente perchè esso è là, di là, pur attraverso pareti corazzate, esercita con potenza inaudita la sua azione salutare o distruttiva? Il nostro pensiero, il nostro volere, il nostro intimo fremito traggono dal silenzio dell'animo nostro la loro vita e la loro voce, avanti che le effondano fuori di noi e intorno a noi. Anche prima che le scoperte moderne avessero permesso di raccoglierlo e percepirlo, il colpo di archetto più delicato faceva già vibrare lo spazio immenso delle intime emozioni dell'artista. Ciò si avvera tanto più nell'ordine soprannaturale, quanto più esso supera e trascende l'ordine naturale e più si espande e si profonda nel mondo dello spirito e della grazia. Che importa che noi non lo percepiamo? Vediamo noi forse l'anima nostra, immortale di quell'avvenire che è eterno e sta in mano di quel Giudice supremo, invisibile e presente a ogni nostro pensiero e opera nostra e che ci premierà, se avremo fatto del bene? Vediamo noi forse l'interiore vincolo spirituale che stringe le anime di tutti noi in seno alla Chiesa di Dio vivente, in questo campo di quei che credono, sperano e amano? Noi, da Cristo elevati all'ordine soprannaturale sopra quel che è transitorio e lieve della tribolata vita di quaggiù, noi, secondo la dottrina di S. Paolo, abbiamo occhi di doppia contemplazione: cogli occhi della natura miriamo a quel che si vede, e con gli occhi della fede guardiamo a quel che non si vede; giacchè le cose che si vedono sono temporali, quelle poi che non si vedono sono eterne.[5] Nessun atto dell'ordine soprannaturale, nessuno slancio di amore, nessuna invocazione giaculatoria sorge, si muove, s'innalza al cielo, che, qual rugiada vivificante, non ridiscenda e agisca su tutto il corpo mistico e di cui il mondo intiero non si risenta. Quando con questo influsso misterioso, invisibile e potente, si congiunga visibilmente l'aperto esempio della vita morale e pratica di un cristiano fervente, non dubitate, quell'esempio, presto o tardi, trascinerà, insegnerà la vittoria sulla indifferenza e sulla indolenza, sul rispetto umano e sulle passioni; si spargerà il sale che dà al mondo il sapore delle cose divine; si diffonderà la luce che, illuminando le opere sante, incita a glorificare il Padre che sta nel cielo, a prendere e battere il sentiero che mena alla città, la quale, situata sul monte, non può sfuggire a nessuno sguardo.[6]

[5] 2 *Cor.* 4, 17-18.

[6] Cfr. MATTH. 5, 13-16.

2) con l'azione apostolica esteriore

Tale vuol essere l'efficacia della vostra vita personale. È forse qui tutto quel che attendiamo da voi, Uomini di Azione cattolica? No: Noi vi domandiamo che, dispiegandosi nell'attività dello zelo apostolico, cotesta vita, rifulgente in voi e a vostro vantaggio, sia luce e calore anche per gli altri, sia un fiore di virtù che non olezzi solo entro la vostra casa, ma effonda intorno a voi, in ogni luogo, il buon odore di Cristo e alletti molti a correre nell'effluvio del suo celeste profumo. La coscienza della debolezza delle vostre forze non sia la timidezza del profeta Geremia, che alla chiamata di Dio rispondeva balbettando confusamente: « Ah Signore Iddio, ecco che io non so parlare, perchè sono un fanciullo ». [7] Pensosi delle difficoltà da sormontare, delusi forse di prove dianzi fallite, non imitate il profeta Elia fuggitivo e scoraggiato, che, seduto all'ombra di un ginepro, si sdraia per dormire, tristemente rassegnato, invocando la morte; ma il profeta Elia, che sul monte Carmelo sfida gli adoratori di Baal, e con la sua preghiera, parola e opera riconduce il popolo al culto del vero Dio. [8]

Anche nell'azione apostolica esteriore ciascuno di voi può molto, incomparabilmente più di quel ch'egli forse crede. A voi tutti Noi Ci rivolgiamo, non soltanto ad alcuni privilegiati, a quegli eroi, che le condizioni della vita o doni straordinari predestinano e preparano a particolare e splendida missione. A voi tutti, senza eccezione, Noi diciamo che potete molto. Per ciò non è necessario di uscire dalla cerchia delle vostre amicizie, delle vostre relazioni di mestiere, di ufficio, di lavoro e di fatica, in che di continuo e di solito passate la giornata; nè è d'uopo che facciate grandi e straordinarie cose al di fuori o in più del vostro dovere di stato; ma, entro i limiti dell'adempimento di questo dovere, sia pur umile, voi tutti potete, nell'ambito sociale in cui la Provvidenza vi ha posti, esercitare un vero e fecondo apostolato. Questa, sì, è la vera Azione degli Uomini cattolici, proclamata dal Nostro indimenticabile Predecessore Pio XI.

Ciascuno di voi, come ogni uomo nel mondo, vive al centro di tre cerchi concentrici: la famiglia, la professione o il mestiere, e il mondo esteriore; e in tale triplice cerchio la vostra azione non solo può e deve svolgersi, ma già di fatto si svolge.

[7] Ierem. 1, 6.
[8] *III Reg.* 19, 4; 18, 20 sgg.

a) NELLA FAMIGLIA

Nella famiglia non siete voi i capi? Non deve la vostra parola, l'opera vostra, il vostro impulso, la vostra guida protendersi al di là della generazione, che sorride sulle vostre ginocchia, che cresce del vostro pane e della vostra istruzione, che sotto il vostro vigile e paterno sguardo oggi si fa adolescente per avviarsi domani alla maturità? Voi, uomini già fatti, serbate dolci ricordi e venerazione verso il padre vostro, che ebbe ben compiuta la sua missione di capo, e fu — o forse ancora è — nella sua età avanzata, e resterà, anche dopo la sua dipartita, l'immagine di un patriarca, bello della bellezza e della dignità di un tanto nome. Magnifico spettacolo, massime in alcune regioni, offrono quelle famiglie a diritto chiamate patriarcali, in cui lo spirito dell'avo scomparso ancora aleggia, perdura e si tramanda e trasmette di generazione in generazione, come il migliore e più sacro patrimonio, più gelosamente custodito che non l'oro e l'argento. Su tali patriarchi e su tali famiglie poggia veramente la società con le sue forze e speranze; e da tali case, che la religione benedice e feconda, il consorzio civile e la patria traggono la loro fisonomia più serena, la loro coesione più salda, il loro vigore più gagliardo. In esse voi ritrovate e incontrate l'autorità paterna rispettata e potente, perchè vi è religiosamente venerata; perchè nel padre il figlio vede il riflesso della paternità di Dio; perchè in quei focolari domestici la fede in Cristo tiene il primato della riverenza, dell'unione, della sommissione e della concordia.

Quante virtù questo riflesso conviene che abbia per fondamento e sostegno! Virtù umane, di lealtà, di pazienza, di fermezza, di obbedienza, di tenerezza; virtù soprannaturali che esaltano e trasnaturano le stesse virtù umane, e le rivestono dello spirito di fede in ogni cosa e affare. Il padre che vive, che pensa, che parla e che opera da cristiano, anche quando ragiona e tratta di cose e d'interessi di quaggiù, non si fa forse educatore e maestro del figlio che lo ascolta? padre una seconda volta, non del suo corpo, ma del suo spirito, per quella profonda efficacia che esercita sullo spirito di lui, trasfondendogli lo spirito della sua fede, meglio che coi consigli e con le rimostranze? In tal modo il padre farà del figlio un cristiano qual è egli stesso; e il figlio, alla sua volta, farà tesoro e frutto del senno, delle parole, delle azioni e delle tradizioni paterne.

Se sull'orizzonte della famiglia primeggia e splende, con la religione che presuppone tanto corredo di virtù, il Sole del mondo che è Cristo, anche il capo della famiglia, che sì vivamente s'irradia da

questo sole, profonde, in quanto può, la luce della sua sapienza religiosa, il calore della sua carità affettuosa, il moto del suo esempio che trae e sospinge. Ond'è che, se voi penetrate nel recinto familiare, restate bellamente commossi al praticarvisi della vita religiosa, quando, la mattina, secondo che permettono i bisogni e le occupazioni della famiglia, vedete padre, madre, figli prepararsi per uscire e recarsi insieme alla Santa Messa, e, in molti giorni sacri, in chiesa inginocchiarsi insieme alla tavola santa; o quando, la sera, dopo essersi dispersi, in una giornata laboriosa, tutti li ritrovate, genitori, figli e domestici, adunati per la preghiera comune in casa come in un vero santuario, dove il padre, per un ufficio che anche alla civiltà pagana dava un carattere di augusta dignità, presiede nel culto a Dio con quell'intimo sentimento di verace fede, onde, attraverso i tratti del padre terreno, nella civiltà cristiana rifulge la maestà del Padre che è nei cieli. Così virtuose famiglie il Nostro Predecessore Pio XI d'immortale memoria paragonava a un giardino, ove debbono spontaneamente germogliare e schiudersi i fiori del santuario.[9] Non sono esse infatti le più belle aiuole fiorenti di gigli e di rose, sulle quali suol discendere la suprema benedizione celeste delle vocazioni sacerdotali e religiose?

b) NELLA VITA PROFESSIONALE

Ma intorno al centro della vostra vita familiare gira e con sè si porta il più del vostro tempo la cerchia della vostra vita professionale, varia e diversificata secondo le inclinazioni, l'ingegno, le forze e i bisogni di ciascuno. Qui si allarga l'arringo, dove pure ha da farsi sentire il vostro influsso spirituale, anche se per natura sua la professione vostra sembri non aver nulla che riguardi l'attività apostolica. Vi sono arti e uffici, ai quali l'esercizio dell'apostolato par quasi che sia per naturale istinto inerente. Mirate l'insegnante, l'educatore, lo scrittore, il medico, l'infermiere: non sono essi forse come gli ausiliari nati del sacerdote? Guardate altresì quelli che nella loro carriera d'impieghi ottengono ufficio di capi: chi metterebbe in dubbio che essi possano praticare lo zelo delle anime? A ragione egualmente si è parlato dell'azione sociale, vale a dire apostolica, del giurista, dell'ufficiale, dell'ingegnere. Ma anche nei mestieri manuali dell'operaio, dell'artigiano, del lavoratore dei campi, l'ardore apostolico, per poco che accenda il cuore, sa facilmente trovare di che crescere in fiamma e infiammare gli altri.

[9] Cfr. Enc. *Ad catholici sacerdotii*, 20 Dic. 1935.

In questo campo professionale la pratica eccellente delle virtù morali conferisce al cattolico, e per conseguenza alla religione che egli professa, una preminente estimazione, e con la stima un'influenza considerevole, che sovrasta senza offendere, che attira senza sforzare, che opera anche senza essere sentita. Tale è l'efficacia delle virtù morali di probità e di lealtà, particolarmente quando vi si aggiunga l'abilità professionale, alla quale si mira e si tende e con viva lena si perviene. Queste doti, a chi le possiede, assicurano gran credito e riputazione avvincente e attuosa, entro la sua cerchia, sui colleghi e compagni di lavoro, sui subordinati, sugli apprendisti e principianti, fino sui clienti e su tutte le persone, alle quali la professione, l'arte o l'ufficio l'accosta. Non è raro che l'impressione prodotta sui superiori e sui maestri si elevi a un grado più alto che la semplice stima umana. Naturalmente tale preminenza morale conviene sia retta dalla prudenza, e che di essa si sappia discretamente e con moderazione usare e profittare: più sarà di buona lega, e più agirà con avvedimento e con potere e frutto. Ricordatevi che multiforme è l'apostolato cristiano: vi è un apostolato di silenzio e un apostolato di parola; un apostolato di affetto e di stima e un apostolato di opera e di soccorso; un apostolato di azione e un apostolato di esempio.

Funeste conseguenze del rispetto umano

Oh l'esempio, e innanzi tutto l'esempio della dignità cristiana! Qui il dovere s'impone imperioso. Addolora l'animo il vedere come d'ordinario non tanto l'accoglimento di elementi cattivi rende spesso malsano e pernicioso il campo del lavoro professionale, quanto piuttosto il rispetto umano. Rispetto umano, fuori di dubbio, dei giovani, dei quali alcuni si danno l'aria di spregiudicati e ridono su tutto ciò che tocca la religione e i buoni costumi; altri seguono l'andazzo scorretto senza aver il coraggio di reagire, e sembra che altra rivincita non conoscano su coloro, che li hanno corrotti, se non quella di farsi ad essi compagni nel corrompere alla lor volta i nuovi venuti. In tal guisa voi li vedete insediare nei laboratori, nelle fabbriche, negli uffici, quasi tradizioni inestirpabili, certe tristi abitudini di linguaggio, di familiarità, di libertà, che fanno fremere. Se tutto ciò è vero e lamentevole nella gioventù che entra nella vita del lavoro, più deplorabile ancora per i suoi effetti diviene il rispetto umano negli uomini maturi, che potrebbero così agevolmente opporsi a tanto male, correggere con garbo un abuso, arrestare una sconveniente sventatezza, sviare una conversazione che dalla leggerezza s'incammina a sboccare nella scurrilità.

Ma non osano: perchè mai? Perchè il rispetto umano è come la paura, come il timore del buio nei fanciulli. Ecco allora lo spettacolo tristemente paradossale: tutta un'accolta di uomini, di donne, di giovani, di ragazze, trasformare quasi in luogo di perdizione il santuario del lavoro, mentre ognuno di essi, disgustato, in fondo al cuore, di ciò che vede, disgustato di ciò che ascolta, disgustato della superficialità di quelli di cui rileva la debolezza, disgustato sopra ogni cosa di se stesso, della propria miserevole e pusillanime codardia, potrebbe con una parola lanciata a tempo, con uno sguardo severo, con un sorriso di riprovazione, persino con una facezia, purificare l'atmosfera viziata, sicuro di attirarsi, col plauso dei padri e delle madri, la rispettosa confidenza, anzi la filiale riconoscenza, di quei giovani e di quelle adolescenti!

Non meravigliatevi pertanto se tutto ciò che abbiamo detto sulla dignità morale cristiana, Noi l'applichiamo parimente alla dignità professionale: dovunque voi andate, dovunque vi fermate, con chiunque trattate, voi portate con voi la dignità di cristiano, la quale, congiunta con la dignità professionale, si rivela e si riveste di una forza assai influente ed efficace per risvegliare in altri la coscienza del dovere di stato, per far scomparire umilianti tradizioni di sperperi, di « sabotaggio », di guadagni disonesti, tutti ostacoli d'incalcolabile imbarazzo nell'opera della restaurazione sociale e cristiana.

c) NEL MONDO ESTERIORE

Finalmente, intorno al centro della vostra persona e della vostra famiglia, intorno alla palestra della vostra professione, si volge e si muove la grande orbita del mondo esteriore, che tutto circonda e avviluppa: mondo immenso, mescolato, per le cui strade s'incontrano tutte le età, tutte le condizioni, tutti i caratteri, e in un medesimo tempo tutti i valori e tutte le bassezze, tutte le virtù e tutti i vizi. È un incontro e una miscela di due mondi, del mondo di Satana e del mondo di Cristo, ch'è il regno di Dio sulla terra, nel quale, se è pur qualche scandalo, lo torranno via un giorno gli angeli. [10] Nessuno può credersi così ritirato, così recluso, così assiduo e legato alla casa e al lavoro da non avere alcun contatto col mondo: « altrimenti, come scrisse l'Apostolo Paolo ai Corinti, voi dovreste addirittura uscire da questo mondo ». [11] Un tale contatto e commercio è, si può dire, di ogni istante. Invano vi sforzereste di confinarvi entro la vostra

[10] MATTH. 13, 41. — cfr. GREGORII M. *Homil. in Evang.* XII n. 1.

[11] *I Cor.* 5, 10.

camera senza mai varcarne la soglia: il mondo stesso arriverebbe sino a voi. Perfino nei chiostri più austeri e segregati nelle selve e sui monti perviene l'eco lontana delle voci del mondo: voci di scomposte risa e di flebili lamenti, canti di voluttà e di odio, clamori di trionfo e di disperazione, che gridano alle anime vergini di cure e di tormenti mondani il bisogno di pietà, di amore, di preghiera, di redenzione. Giacchè Cristo domandò al Padre, alla vigilia della sua passione, non di togliere dal mondo quelli che aveva chiamato suoi amici, ma di guardarli dal male, [12] mentre li mandava in mezzo al mondo, come Egli stesso era stato inviato per sollevare, guarire, santificare le anime. Voi non siete sacerdoti; ma siete amici di Cristo, apostoli della sua amicizia e della sua carità divina. Il vostro apostolato, il vostro ufficio è in tal maniera nettamente tracciato: col concorso della grazia, che voi otterrete mediante la preghiera e la vigilanza, guarderete voi medesimi dal male; col vostro zelo e con la vostra carità, pur dono dello Spirito di Dio, collaborerete a strappare dalla dominazione di Satana il mondo per restaurarlo entro il regno salutifero di Cristo.

L'azione a difesa della pubblica moralità

Non altrimenti che ogni cristiano, anche le persone dotate semplicemente di onestà e di buon senso naturale si stupiscono e atterriscono alla vista della crescente marea d'immoralità, che, pur in questi tempi straordinariamente gravi, minaccia di sommergere la società. Nessuno esita a riconoscerne in particolare la causa nelle pubblicazioni licenziose e negli spettacoli disonesti, che si presentano agli occhi e alle orecchie degli adolescenti e degli uomini maturi, dei giovani e dei vecchi, delle madri e delle fanciulle. Che dire poi dell'arte, della moda, del costume pubblico e privato, maschile e femminile? Si stenterebbe a credere a quale grado di corrompimento morale non dubitano di scendere alcuni autori, editori, artisti, imprenditori e divulgatori di simili opere letterarie e drammatiche, artistiche e sceniche, convertendo l'uso della penna e dell'arte, del progresso industriale e delle mirabili invenzioni moderne in mezzi, armi e lusinghe d'immoralità. Scritti e opere, indegni dell'onore delle lettere e delle arti, trovano nondimeno lettori e spettatori a migliaia. E voi vedete adolescenti gettarsi a tal pasto della mente e dell'occhio con tutta la foga del bollore delle passioni che si svegliano, vedete genitori portare e condurre seco a sì tristi scene fanciulli e fanciulle, nei cui teneri cuori e nelle cui pupille s'imprimeranno

[12] Cfr. Ioann. 15, 15; 17, 15.

così, in cambio d'innocenti e pie visioni, fatali immagini e brame, che spesso non si cancelleranno mai più.

Che si deve dunque pensare? che la natura umana sia universalmente e profondamente depravata e che la sua avidità di scandalo sia senza rimedio? No certamente: nel cuore umano Dio ha posto per fondamento la bontà, cui però Satana e la non raffrenata concupiscenza insidiano. Salvo una piccola minoranza, il popolo non cercherebbe spontaneamente, ancor meno domanderebbe divertimenti malsani, se non gli venissero offerti, presentati, e talvolta quasi imposti di sorpresa. Perciò, se « contro miglior voler, voler mal pugna », [13] è di somma importanza entrare in campo per la difesa della morale pubblica e sociale. Non è un combattimento di armi materiali e di sangue sparso, ma un conflitto di pensieri e di sentimenti, fra il bene e il male. Conviene che tutti coloro, i quali sono da tanto, volgano ogni loro sforzo e mettano tutto il loro talento a creare, a promuovere una letteratura, un teatro, un cinematografo, che siano educativi e sani di concetto e di costume, e al tempo stesso interessanti e attraenti, vere opere d'arte. I benemeriti intelletti, che a questa impresa si dedicano, Noi non li potremmo bastevolmente lodare e animare, quali apostoli del bene. È però evidente che un tale carico di apostolato non è per tutte le spalle.

Per gli altri non vi è dunque nulla che loro convenga? Possono essi cullarsi nella speranza che l'attrattiva delle buone e belle opere varrà universalmente a far nascere e a diffondere invincibile il disgusto e il ripudio di tutte le turpitudini? Su questo punto nessuno è tanto ingenuo da farsi illusione. — Direte voi allora che davanti ai malvagi sfruttatori della stampa, della scena, dello schermo, dell'umorismo, le persone dabbene si trovano disarmate? Ciò sarebbe ingiusto e tale apparirebbe a chiunque conosca e consideri la lodevole legislazione che onora il Paese. Ai cittadini rispettabili, ai padri di famiglia, agli educatori, è aperta la via di assicurare l'applicazione e l'efficace sanzione di quelle provvide leggi, coll'avanzare alle Autorità civili nei debiti modi denunzie basate sul fatto, esatte in riferimenti, in persone e cose e parole, affinchè ciò che di riprovevole venisse presentato al pubblico, sia impedito e represso.

Il lavoro, non lo dissimuliamo, è immenso e vario; come immenso, offre un largo campo per tutte le buone volontà; come vario, si presta a tutte le attitudini. Ma la sua ampiezza, se ha forse di che impaurire e scoraggiare i pusillanimi, vale invece a infiammare sempre più l'ar-

[13] *Purgatorio* 20, 1.

dore delle anime generose, come siete voi; voi che in buona battaglia già avete combattuto e vinto; e siete consci del molto che ancora vi resta a fare, moltiplicando e organizzando per ogni regione e città la vostra coorte secondo un ben avvisato fine, una ben divisata azione, un ben distribuito lavoro.

Esortazione finale

Quale vasto anfiteatro per l'azione di Uomini cattolici, che coi ricordi della loro giovinezza, nella religiosità del loro presente, amano e ricercano il decoro morale della crescente gioventù in mezzo al popolo! Dal centro della vostra famiglia, dal circuito della vostra professione, voi entrate nell'immensa palestra del mondo esteriore, per la tutela della moralità cristiana contro il costume paganeggiante; con quello spirito superiore, con cui i martiri negli anfiteatri dell'Urbe, le vergini e le matrone romane lottavano e morivano, non solo testimoni della fede di Cristo, ma ancora campioni e vindici della modestia e della purezza. Avanzatevi, perseverate nel vostro sacro e sociale ardimento, che è pur decoro e difesa della patria grandezza, implorando virtù e conforto dall'alto, di lassù, donde, con l'ascendere della fervida preghiera, discendono le armi spirituali e la forza, che in ogni cimento per il bene sostengono la debolezza dell'eroe cristiano.

Noi pertanto, diletti figli, invocando dal Signore sull'opera vostra la fecondatrice grazia divina, v'impartiamo con tutta l'effusione del cuore la Nostra paterna Apostolica Benedizione.

ACTA SS. CONGREGATIONUM

SACRA CONGREGATIO CONSISTORIALIS

I

AGRIENSIS - CASSOVIENSIS

DECRETUM

DE MUTATIONE FINIUM DIOECESIUM

Ludovicus Szmrecsanyi, Archiepiscopus Agriensis, et Stephanus Madaràsz, Episcopus Cassoviensis, communi consensu ab Apostolica Sede efflagitarunt ut paroecia *Tiszakarad* et ecclesia filialis *Cigand* eiusdem paroeciae, pro maiore bono spirituali fidelium, seiungerentur ab archidioecesi Agriensi et dioecesi Cassoviensi incorporarentur.

Porro Ssmus Dominus Noster Pius Div. Prop. Pp. XII, rei opportunitate perpensa, attento consensu Ordinariorum utriusque dioecesis, oblatas preces benigne excipiendas decrevit. Quapropter, vi praesentis Decreti Consistorialis, statuit ut praefata paroecia cum ecclesia filiali ab archidioecesi Agriensi separetur atque dioecesi Cassoviensi iuxta petita perpetuo adiungatur.

Ad haec autem exsecutioni mandanda, Sanctitas Sua deputare dignata est Exc. P. D. Angelum Rotta, Archiepiscopum titularem Thebanum in Graecia et Nuntium Apostolicum in Hungaria, ipsi tribuens facultates ad id necessarias et opportunas etiam subdelegandi ad effectum de quo agitur quemlibet virum in ecclesiastica dignitate constitutum; facto onere mittendi quamprimum ad hanc S. Congregationem Consistorialem authenticum exemplar peractae exsecutionis actus.

Datum Romae, ex Aedibus S. C. Consistorialis, die 2 Maii 1942.

Fr. R. C. Card. Rossi, *a Secretis.*

L. ✠ S.

V. Santoro, *Adsessor.*

II

QUINQUE ECCLESIENSIS - VESZPRIMIENSIS

DECRETUM

DE MUTATIONE FINIUM DIOECESIUM

Fideles pagorum *Antalfalu* et *Antalpuszta,* pertinentes ad paroeciam *Mozsgo* in dioecesi Quinque Ecclesiensi, ab Apostolica Sede efflagitarunt ut praefati pagi a memorata paroecia, ob magnam distantiam, seiungerentur et viciniori paroeciae *Somogyharsagy,* dioecesis Veszprimiensis, aggregarentur.

Porro Ssmus Dominus Noster Pius Div. Prov. Pp. XII, rei opportunitate perpensa, attento consensu Ordinariorum utriusque dioecesis atque praehabito favorabili voto Exc. P. D. Angeli Rotta, Archiepiscopi titularis Thebani in Graecia ac Nuntii Apostolici in Hungaria, oblatas preces benigne excipiendas decrevit. Quapropter, vi praesentis Consistorialis Decreti, statuit ut praefati pagi *Antalfalu* et *Antalpuszta* a paroecia *Mozsgo* atque a dioecesi Quinque Ecclesiensi separentur paroeciaeque *Somogyharsagy,* in dioecesi Veszprimiensi, perpetuo adiungantur, mutatis hac ratione finibus earundem dioecesium.

Ad haec autem exsecutioni mandanda, Sanctitas Sua deputare dignata est praefatum Exc. P. D. Angelum Rotta, eidem tribuens facultates ad id necessarias et opportunas, etiam subdelegandi, ad effectum de quo agitur, quemlibet virum in ecclesiastica dignitate constitutum, eidem facto onere mittendi quamprimum ad hanc Sacram Congregationem Consistorialem authenticum exemplar actus peractae exsecutionis.

Datum Romae, ex Aedibus S. C. Consistorialis, die 23 Maii 1942.

Fr. R. C. Card. Rossi, *a Secretis.*

L. ✠ S.

V. Santoro, *Adsessor.*

III

ABBATIAE *NULLIUS* SANCTI PAULI DE URBE AMERINAE

DECRETUM

SEPARATIONIS ET UNIONIS

In civitate Amerina exstat monasterium Monialium Ordinis S. Benedicti a S. Magno nuncupatum, cuius territorium ad Abbatiam *Nullius* S. Pauli de Urbe pertinet. Cum autem territorium hoc undequaque separatum sit a coetero Abbatiae *Nullius* territorio, Ssmus Dominus Noster Pius Div. Prov. Pp. XII expedire in Domino censuit illud dioecesi Amerinae incorporare. Hoc itaque S. Congregationis Consistorialis Decreto idem Ssmus Dominus Noster, utriusque Ordinarii, tum dioecesis Amerinae tum Abbatiae *Nullius* Sancti Pauli de Urbe, praehabito consensu, separat atque dismembrat territorium Monasterii S. Magni ab Abbatia *Nullius* S. Pauli de Urbe illudque perpetuo attribuit et aggregat dioecesi Amerinae, cauto tamen ut Moniales tam praesentes quam futurae iurisdictioni Abbatis Sancti Pauli de Urbe, tanquam Superioris regularis, subiacere adhuc pergant, ad normam Codicis I. C. et Constitutionum Congregationis Monasticae. Ad haec vero exsecutioni mandanda Sanctitas Sua deputare dignata est Exc. P. D. Vincentium Lojali, Episcopum Amerinum eidem tribuens necessarias et opportunas facultates, etiam subdelegandi, ad effectum de quo agitur, quemlibet virum in ecclesiastica dignitate constitutum, iniunctoque illi onere quam primum transmittendi ad S. C. Consistorialem authenticum exemplar actus peractae exsecutionis. Contrariis quibusvis, etiam speciali mentione dignis, minime obstantibus.

Datum Romae, ex Aedibus S. C. Consistorialis, die 30 Iunii 1942.

Fr. R. C. Card. Rossi, *a Secretis.*

L. ✠ S.

V. Santoro, *Adsessor.*

IV

PROVISIO ECCLESIARUM

Sanctissimus Dominus Noster Pius divina Providentia Papa XII, successivis decretis Sacrae Congregationis Consistorialis, singulas quae sequuntur Ecclesias de novo Pastore dignatus est providere, nimirum:

die 23 Iunii 1942. — Cathedrali Ecclesiae Garzonensi praefecit R. D. Ierardum Martinez, parochum paroeciae *Yarumal*, in dioecesi S. Rosae de Osos.

— Cathedrali Ecclesiae Barranquillensi R. D. Iulium Caicedo, Societatis S. Francisci Salesii.

— Titulari episcopali Ecclesiae Cinopolitanae in Arcadia R. P. Angelum M. Ocampo, Societatis Iesu, quem constituit Coadiutorem cum iure successionis Exc. P. D. Leonidae Medina, Episcopi Succursensis et Sancti Aegidii.

die 30 Iunii. — Titulari episcopali Ecclesiae Sebastenae in Cilicia R. D. Ildebrandum Vannucci, Abbatem *Nullius* S. Pauli de Urbe.

die 1 Iulii. — Titulari episcopali Ecclesiae Traianopolitanae in Phrigya Exc. P. D. Felicem Augustinum Addeo, hactenus Episcopum Nicosiensem.

die 4 Iulii. — Cathedrali Ecclesiae Papiensi R. D. Carolum Allorio, archipresbyterum-parochum oppidi *Trecate* in dioecesi Novariensi.

die 18 Iulii. — Titulari episcopali Ecclesiae Germenensi in Galatia R. D. Angelum Rossini, Vicarium Generalem archidioecesis Ravennatensis, quem deputavit Auxiliarem Exc. P. D. Antonii Lega, Archiepiscopi Ravennatensis et Episcopi Cerviensis.

die 25 Iulii. — Metropolitanae Ecclesiae Monctonensi R. D. Norbertum Robichaud, Vicarium Generalem dioecesis Bathurstensis in Canada.

— Cathedrali Ecclesiae Bathurstensi in Canada, R. D. Camillum Leblanc, parochum paroeciae Cathedralis Monctonensis.

— Titulari episcopali Ecclesiae Dionysopolitanae Exc. P. D. Iosephum Evrard, hactenus Episcopum Meldensem.

Die 8 Augusti. — Cathedrali Ecclesiae Nicosiensi Exc. P. D. Pium Giardina, hactenus Episcopum Hephaestiensem.

die 14 Augusti. — Titulari archiepiscopali Ecclesiae Hieropolitanae in Syria Exc. P. D. Thomam Valeri, hactenus Archiepiscopum Brundusinum et Administratorem perpetuum Ostunensem.

die 24 Augusti. — Cathedrali Ecclesiae Barrensi R. P. Ioannem Baptistam Muniz, Congregationis Ssmi Redemptoris.

— Titulari episcopali Ecclesiae Nilopolitanae R. D. Constantinum Stella, rectorem Seminarii Victoriensis Venetorum, quem deputavit Auxiliarem Exc. P. D. Eugenii Beccegato, Episcopi Victoriensis Venetorum.

die 4 Septembris. — Cathedrali Ecclesiae Sancti Severi R. D. Franciscum Orlando, canonicum paenitentiarium Capituli Cathedralis Nolani.

die 24 Septembris. — Metropolitanae Ecclesiae Colocensi Exc. P. D. Iulium Glattfelder, hactenus Episcopum Csanadiensem.

— Cathedrali Ecclesiae Vaciensi R. D. Iosephum Péteri, canonicum ac parochum cathedralis ecclesiae Agriensis.

— Cathedrali Ecclesiae Macaonensi R. P. Ioannem de Deo Ramalho, Societatis Iesu.

die 25 Septembris. — Cathedrali Ecclesiae S. Michaëlis R. D. Michaëlem Angelum Machado, parochum in archidioecesi S. Salvatoris in America.

— Titulari episcopali Ecclesiae Sabadiensi R. P. Beniaminum Barrera, e Societate Missionariorum a S. Ioseph, quem deputavit Auxiliarem Exc. P. D. Iacobi Vilanova y Melendez, Episcopi S. Annae.

die 30 Septembris. — Cathedrali Ecclesiae Caiesensi R. P. Aloysium Colignon, e Congregatione Oblatorum B. M. V. Immaculatae.

die 7 Octobris. — Cathedrali Ecclesiae Molinensi R. D. Georgium Jacquin, Vicarium Generalem dioecesis Divionensis.

SACRA CONGREGATIO PRO ECCLESIA ORIENTALI

PROVISIO ECCLESIARUM

Ssmus Dominus Noster Pius, divina Providentia Papa XII, successivis decretis Sacrae Congregationis pro Ecclesia Orientali, singulas quae sequuntur Ecclesias de novo Pastore providere dignatus est, nimirum :

die 9 Maii 1942. — Titulari metropolitanae Ecclesiae Camachenae praefecit Revmum P. Mesrop Habozian, Abbatem Generalem Ordinis Mechitaristarum Vindobonensis.

— Cathedrali Ecclesiae Crisiensi R. D. Canonicum Ioannem Simrak, ex eadem Eparchia ritus byzantini.

die 6 Iulii. — Titulari episcopali Ecclesiae Laganitanae R. P. Ioannem Garufaloff, e Congregatione a Resurrectione D. N. I. Ch., quem constituit Exarcham Apostolicum pro fidelibus ritus byzantini in Bulgaria.

— Titulari episcopali Ecclesiae Prisrianensi R. D. Ioannem Romanoff, Antistitem Urbanum, e clero saeculari Vicariatus Apostolici Sophiae et Philippopolis, quem constituit Vicarium Apostolicum eiusdem Vicariatus.

— Titulari episcopali Ecclesiae Mainensi R. P. Ambrosium Senyshyn, ex Ordine Basiliano S. Iosaphat, quem deputavit Auxiliarem Exc. P. D. Constantini Bohacevskyj, Exarchae Apostolici pro fidelibus ruthenogalicianis in Statibus Foederatis Americae Septemtrionalis.

SACRA CONGREGATIO CONCILII

TERGESTINA

DISTRIBUTIONUM

Vi canonis 420 § 1 n. 14 Codicis iuris canonici excusantur a choro ut percipiant fructus praebendae ac distributiones quotidianas, inter ceteros, iudices synodales, dum proprio munere funguntur. Iamvero in Capitulo Tergestino dubium ortum est num praescriptum memorati canonis teneat, etiamsi iudex synodalis, non gratuito, sed retributione percepta, ratione huius muneris sibi commissi, absens sit a choro. Et rationem dubitandi idem Capitulum desumit ex comparatione iudicis synodalis cum Vicario Capitulari vel Generali, qui, ad normam canonis 421 § 1 n. 3, dum suis muneribus vacant, excusantur quidem a choro ut percipiant praebendae fructus dumtaxat, non autem distributiones quotidianas

Nam ex praescripto canonis 420 facile argui potest, censet Capitulum, quod Capitulares de quibus in eodem canone est sermo, ideo distributiones quotidianas lucrantur, quia suam operam gratuito impendunt, dum officiis choralibus vacant; quod ceterum congruit praxi Sacrae Congregationis Concilii, uti legitur in una *Gerunden. – Distributionum choralium* diei 20 Februarii 1915: « Etenim iuxta canonici iuris sanctionem ac Sacrae Congregationis stylum nullus canonicus a choro

absens ratione muneris sibi commissi quotidianas distributiones lucratur, ubi pro dicto munere congruum percipiat stipendium » (*A. A. S.*, vol. VII, pag. 262 ss.).

ANIMADVERSIONES. - Notandum in primis quod citatus canon 420 § 1 n. 14, uti verba sonant, nullam distinctionem admittit, sed regulam claram eamque absolutam statuit, et ubi lex non distinguit, nec nostrum est distinguere.

Praeterea in re de qua agitur per analogiam aptandum est responsum Pontificiae Commissionis ad Codicis I. C. canones authentice interpretandos, die 24 Novembris 1920 datum. Proposito enim dubio: « Utrum in § 1 n. 1 canonis 421: *qui de licentia Ordinarii loci publice docent in scholis ab Ecclesia recognitis sacram theologiam aut ius canonicum,* etiam comprehendi debeant canonici, qui de Ordinarii licentia docent, retributione peculiari pro lectione percepta; an tantum qui absque tali retributione theologiam vel ius susceperint edocendum », responsum prodiit: « Affirmative ad primam partem, negative ad secundam ». Sicut enim distributiones quotidianas lucratur Capitularis qui docet sacram theologiam, etc., retributione percepta, ita a pari de iudice synodali qui ratione huius muneris lucrum facit sentiendum est. Nam ubi eadem est ratio, eadem est iuris dispositio.

Sed ratio iuridica huius rei in hoc praecipue esse videtur, quia persona iuridica Vicarii Capitularis vel Generalis et Officialis alia est a iudice synodali. Officium enim iudicis synodalis non est stabile et firmum, nec hac ratione stabili retributione remuneratum, atque eiusdem retributio in ipsis causis, quae non sunt gratuiti patrocinii, non est certa, sed naturam potius induit oblationis incertae et obventitiae, quod contra evenit de Vicario Generali et Capitulari et de Officiali, quorum munera, cum sint stabilia atque diuturnum et continuum laborem praeseferant, congruum est ut congrua et stabili remuneratione donentur: qua de causa, ad normam canonis 421 § 1 n. 3 distributionibus quotidianis iure privantur, cum a choro haec munera obeundi causa abesse cogantur.

RESOLUTIO. - Proposito itaque in Comitiis Plenariis diei 14 februarii 1942 dubio: *An Capitularis, absens a choro dum munere iudicis synodalis fungitur, lucretur distributiones quotidianas, etiamsi peculiarem retributionem ratione huius muneris percipiat;*

Emi Patres huius Sacrae Congregationis responderunt: *Affirmative.*

Quam resolutionem Ssmus Dominus Noster Pius Pp. XII in Audientia diei 23 Februarii 1942, referente subscripto Secretario, approbare et confirmare dignatus est.

I. Bruno, *Secretarius.*

SACRA CONGREGATIO DE PROPAGANDA FIDE

I

DE OUAGADOUGOU - GHARDAIENSIS

DECRETUM

DISMEMBRATIONIS ET UNIONIS

Cum in Africa Occidentali Gallica propter erectionem Praefecturae Apostolicae Gaoensis, curis concreditae Patrum e Societate Missionariorum Africae (vulgo « Pères Blancs »), exigua territorii portio, quae usque adhuc ad Vicariatum Apostolicum de Ouagadougou, Patribus e Societate Missionariorum Africae pariter commissum, pertinuit, ab eodem Vicariatu omnino separata mansisset, visum est ad novam ibidem finium delimitationem procedere.

Itaque Emi ac Revmi Patres huic S. Congregationi de Propaganda Fide praepositi, in plenariis comitiis die octava Iunii vertentis anni habitis, memoratam Vicariatus de Ouagadougou portionem, sub 20ª parallela linea latitudinis borealis immediate sitam, politice autem ad Algeriae territoria, quae ad meridiem vergunt, pertinentem, Praefecturae Apostolicae Ghardaiensi in Sahara, quae Societati Missionariorum Africae item commissa est, et quae maximam illorum territoriorum partem iam complectitur, adnectendam esse censuerunt.

Quam Emorum sententiam, in audientia diei nonae eiusdem mensis et anni ab infrascripto huius Sacrae Congregationis Secretario Ssmo D. N. Pio Div. Providentia Papae XII relatam, Summus Pontifex, benigne excipiens, ratam habuit et confirmavit, praesensque ad rem Decretum fieri iussit.

Datum Romae, ex Aedibus S. Congregationis de Propaganda Fide, die nona mensis Iunii anno Domini 1942.

P. Card. FUMASONI BIONDI, *Praefectus*.

L. ✠ S.

† C. Costantini, Archiep. tit. Theodos., *Secretarius*.

II

PROVISIO ECCLESIARUM

Singulis, ut infra, datis decretis Sacri Consilii Christiano Nomini propagando, Ssmus D. N. Pius divina Providentia Papa XII dignatus est sequentes providere Ecclesias, nimirum:

die 9 Iunii 1942. — Titulari episcopali Ecclesiae Athribitanae praefecit R. P. Philippum Sylvestrum Wang-Tao-Nan, O. F. M., quem constituit Vicarium Apostolicum de Fengsiangfu.

die 6 Septembris. — Titulari metropolitanae Ecclesiae Antinoitanae Exc. P. D. Iustinum Simonds, hactenus Archiepiscopum Hobartensem, quem constituit Coadiutorem cum iure successionis Exc. P. D. Danielis Mannix, Archiepiscopi metropolitanae Ecclesiae Melburnensis.

— Titulari episcopali Ecclesiae Assiensi Exc. P. D. Mauritium Despatures, hucusque Episcopum Bangalorensem.

III

NOMINATIONES

Decretis, ut infra, datis Sacra Congregatio de Propaganda Fide ad suum beneplacitum renunciavit:

die 1 Maii 1942. — R. P. Franciscum Faroud, Societatis pro Missionibus ad Afros sodalem, *Praefectum Apostolicum Niameyensem.*

die 5 Augusti. — R. P. Ioannem Lesourd, e Societate Missionariorum Africae, *Praefectum Apostolicum Gaoensem.*

ACTA TRIBUNALIUM

SACRA PAENITENTIARIA APOSTOLICA

(OFFICIUM DE INDULGENTIIS)

DECLARATIO

CIRCA INDULGENTIAM PLENARIAM CRUCIFIXIS ADNEXAM, SOLUMMODO IN ARTICULO MORTIS LUCRANDAM.

Aliquo iam tempore, magna cum fidelium admiratione, Crucifixi imagines praebentur, quibus asseveratur Indulgentiam plenariam adnexam esse, ab infirmis lucrandam quotiescumque iidem, corde contrito et amoris dolorisque actum elicientes, unum ex hisce Crucifixis osculaverint; quos quidem dicunt ab aliquo Praelato, ex peculiari a Summo Pontifice accepta facultate, fuisse benedictos.

Nec desunt qui recens praesertim ad hoc sacrum Tribunal recurrerint, ab eodem postulantes utrum haec gratia reapse, ut exponitur, concessa fuerit; itemque significantes rem, utpote omnino extraordinariam, haud mediocrem commovisse admirationem.

Quamobrem hoc sacrum Tribunal — cuius est de Indulgentiarum concessione et usu iudicare — ad falsam praecavendam interpretationem circa S. Matris Ecclesiae hac in causa benignitatem, non modo opportunum, sed necessarium ducit duas illas Declarationes in omnium memoriam revocare hac super re iam editas; illam nempe Supremae S. Congregationis S. Officii d. d. 10 mensis Iunii a. 1914 (*Acta Apost. Sedis,* vol. VI, pag. 347), et alteram Sacrae huius Paenitentiariae d. d. 23 mensis Iunii a. 1929 (*Acta Apost. Sedis,* vol. XXI, pag. 510). Atque iterum declarat Crucifixos, qui nostris etiam hisce temporibus eiusmodi gratia ditati distribuuntur, ad normam harum Declarationum benedictos censendos esse; ita ut Indulgentia plenaria solummodo in articulo mortis lucrifieri possit, necessariis habitis conditionibus.

Quae omnia, cum Summo Pontifici relata fuerint ab infra scripto Cardinali Paenitentiario Maiore in Audientia diei 4 mensis Iulii vertentis anni, idem Ssmus Dominus declarationem S. Paenitentiariae Apostolicae approbavit, confirmavit et publicandam mandavit.

Datum Romae, e Sacra Paenitentiaria, die 22 Septembris 1942.

N. Card. CANALI, *Paenitentiarius Maior.*

L. ✠ S.

S. Luzio, *Regens.*

DIARIUM ROMANAE CURIAE

Sabato, 12 settembre 1942, il Santo Padre ha ricevuto in solenne Udienza Sua Eccellenza il Signor Dott. GIORGIO AUGUSTO LEONE ROBERTO THÉBAUD, Inviato Straordinario e Ministro Plenipotenziario della Repubblica di Haiti, per la presentazione delle Lettere Credenziali.

SACRA CONGREGAZIONE DEI RITI

Martedì, 7 luglio 1942, nel Palazzo Apostolico Vaticano si è adunata la S. Congregazione dei Riti *ordinaria*, nella quale gli Emi e Revmi Signori Cardinali ed i Revmi Prelati Officiali hanno discusso sull'introduzione della Causa di beatificazione e canonizzazione dei Servi di Dio:

1) Arnoldo Janssen, Sacerdote fondatore della Società del Verbo Divino;

2) Maria Clotilde di Savoia vedova Napoleone, del Terz'Ordine di S. Domenico.

Martedì, 14 luglio 1942, nel Palazzo Apostolico Vaticano, si è adunata la S. Congregazione dei Riti *preparatoria*, nella quale gli Emi e Revmi Signori Cardinali, i Revmi Prelati Officiali ed i Revmi Consultori teologi hanno discusso su due miracoli, che si asseriscono operati ad intercessione della Beata Francesca Saverio Cabrini, Vergine, fondatrice dell'Istituto delle Missionarie del S. Cuore di Gesù.

Martedì, 28 luglio 1942, nel Palazzo delle Congregazioni a S. Callisto, alla presenza di Sua Eminenza Revma il Signor Cardinale Carlo Salotti, Vescovo di Palestrina, Prefetto della S. Congregazione dei Riti e Ponente o Relatore della Causa del Beato Nicola di Flue, Confessore, Eremita svizzero, si è adunata la S. Congregazione dei Riti, nella quale i Revmi Prelati Officiali ed i Revmi Consultori teologi hanno discusso su due miracoli che si asseriscono operati ad intercessione del suddetto Beato Nicola di Flue.

SEGRETERIA DI STATO

NOMINE

Con Biglietto della Segreteria di Stato in data 12 agosto 1942, il Santo Padre Pio XII, felicemente regnante, si è degnato nominare il Revmo Padre Ottavio da Alatri, dell'Ordine dei Frati Minori Cappuccini, Predicatore Apostolico, *Consultore della Sacra Congregazione dei Riti per le Cause di beatificazione e canonizzazione.*

Con Brevi Apostolici, il Santo Padre Pio XII, felicemente regnante, si è degnato di nominare:

8 luglio 1942. L'Emo e Revmo Signor Cardinale Camillo Caccia Dominioni, *Protettore della Congregazione degli Oblati di S. Giuseppe* (Giuseppini di Asti).

15 » » L'Emo e Revmo Signor Cardinale Nicola Canali, *Protettore delle Suore Francescane dell'Immacolata* (S. Piero ai Ponti, Firenze).

23 » » L'Emo e Revmo Signor Cardinale Giuseppe Pizzardo, *Protettore dell'Istituto delle Suore del Santissimo Rosario del Terzo Ordine di S. Domenico* (Sinsinawa, Wisconsin, diocesi di La Crosse).

12 agosto » L'Emo e Revmo Signor Cardinale Camillo Caccia Dominioni, *Protettore del Monastero Benedettino Vallombrosano di S. Umiltà di Faenza e di quello da esso dipendente in Antignano.*

25 settembre » Il Revmo D. Gregorio Maria Suñol, della Congregazione Benedettina Cassinese della Primitiva Osservanza, *Abbate «ad honorem» con il titolo di S. Cecilia di Monserrato* (Spagna).

Assistenti al Soglio Pontificio:

15 giugno 1942. S. E. Revma Monsig. Girolamo Maria Mileta, Vescovo di Sebenico.

29 » » S. E. Revma Monsig. Antonio Melomo, Arcivescovo di Conza e Vescovo di S. Angelo dei Lombardi e Bisaccia.

2 agosto » S. E. Revma Monsig. Antonio Mantiero, Vescovo di Treviso.

Protonotari Apostolici ad instar participantium:

27 maggio 1942. Monsig. Domenico Zanette, della diocesi di Vittorio Veneto.
30 luglio » Monsig. Teodoro Huurdeman, dell'archidiocesi di Utrecht.
17 agosto » Monsig. Filippo Anfossi, della diocesi di Ventimiglia.
8 settembre » Monsig. Antonio Rocchetti, dell'archidiocesi di Fermo.
» » » Monsig. Giovanni Cicconi, della medesima archidiocesi.

Prelati domestici di Sua Santità:

22 gennaio 1942. Monsig. Giovanni Maria Retambay, della diocesi di Santiago del Estero.
25 maggio » Monsig. Domenico Martin, della diocesi di Vittorio Veneto.
5 giugno » Monsig. Giuseppe Puliti, della diocesi suburbicaria di Palestrina.
6 » » Monsig. Alistico Riccò, della diocesi di Reggio Emilia.
24 » » Monsig. Giorgio J. Breckel, della diocesi di Harrisburg.
» » » Monsig. Giacomo F. Clarke, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Patrizio Francesco McGee, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Bernardo P. Vogel, della diocesi di Columbus.
» » » Monsig. Giovanni J. Fagan, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Giorgio Gressel, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Guglielmo C. Hayes, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Edoardo Gilbert, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Giuseppe R. Casey, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Edoardo J. Leinheuser, della medesima diocesi.
3 luglio » Monsig. Luca Javarone, dell'archidiocesi di Napoli.
8 » » Monsig. Salvatore Di Gaetano, dell'archidiocesi di Palermo.
22 » » Monsig. Luigi Stroj, della diocesi di Lubiana.
23 » » Monsig. Wendelino J. Nold, della diocesi di Dallas.
» » » Monsig. Guglielmo Francesco O'Brien, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Dionisio Atanasio Lynch, della diocesi di Raleigh.
» » » Monsig. Giovanni J. Healy, della diocesi di Little Rock.
» » » Monsig. Francesco A. Allen, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Giuseppe A. Gallagher, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Tommaso F. Smith, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Guglielmo V. Dunn, della diocesi di Paterson.
» » » Monsig. Lorenzo Szorc, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Francesco J. Hardy, della diocesi di Lansing.
» » » Monsig. Eugenio M. Cullinane, della medesima diocesi.

23 luglio 1942. Monsig. Maurizio Walsh, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Maurizio W. Chawke, della medesima diocesi.
2 agosto » Monsig. Mosè Sabogal, della diocesi di Piura.
6 » » Monsig. Lorenzo Oddone, della diocesi di Casale Monferrato.
» » » Monsig. Pantaleone Giuseppe Costeira, dell'archidiocesi di Evora.
17 » » Monsig. Antonio Borea, della diocesi di Ventimiglia.
» » » Monsig. Emilio Biancheri, della medesima diocesi.
» » » Monsig. Giuseppe Gianni, della medesima diocesi.
21 » » Monsig. Carlo Sonzini, dell'archidiocesi di Milano.
24 » » Monsig. Alfredo Bontempi, della diocesi di Recanati e Loreto.
25 » » Monsig. Ettore Pozzoni, dell'archidiocesi di Milano.
26 » » Monsig. Ambrogio Acquistapace, della diocesi di Lodi.
8 settembre » Monsig. Domenico Nisi, dell'archidiocesi di Fermo.

ONORIFICENZE

Con Brevi Apostolici, il Santo Padre Pio XII, felicemente regnante, si è degnato di conferire:

La Gran Croce dell'Ordine Piano:

17 febbraio 1942 Al sig. Marchese Edoardo Persichetti Ugolini di Castelcolbuccaro (Roma).
22 giugno » A S. E. il sig. Raimondo Serrano Suñer, Ministro degli Esteri di Spagna.

La Commenda con Placca dell'Ordine Piano:

2 agosto 1942. A S. E. il dott. Renzo Menegazzi (Italia).

La Gran Croce dell'Ordine di S. Gregorio Magno, classe civile:

16 maggio 1942. Al cav. di Gr. Croce, avv. Augusto Milani, Decano degli Avvocati Concistoriali.
24 giugno » A S. E. Don Leone dei Principi Massimo, Coadiutore del Sopraintendente Generale alle Poste.

La Placca dell'Ordine di S. Gregorio Magno, classe civile:

14 luglio 1942. Al sig. comm. Aldo Marinotti, della diocesi di Vittorio Veneto.
8 agosto » Al sig. comm. Roberto Consiglio (Roma).
3 settembre » Al sig. comm. Ilario Montesi, della diocesi di Padova.

La Commenda con Placca dell'Ordine di S. Gregorio Magno, classe civile:

2 luglio 1942. Al sig. Enrico Varela Ramirez de Saavedra, Marchese de Aunón (Spagna).
17 » » Al sig. comm. Alessio De Martini, della diocesi di Vigevano.
30 » » Al sig. Conte avv. Alessandro Mariotti, della diocesi di Fano.

La Commenda dell'Ordine di S. Gregorio Magno, classe civile:

5 marzo 1942. Al sig. prof. Luigi Auricchio, dell'archidiocesi di Napoli.
14 aprile » Al sig. Giacomo Lauri-Volpi, della diocesi suburbicaria di Albano.
13 maggio » Al sig. dott. prof. Adolfo Lorenzo Gaibissi, della diocesi di Savona.
29 » » Al sig. ing. cav. Enrico Rosi Bernardini (Roma).
» » » Al sig. avv. Ernesto D'Aquila (Roma).
» » » Al sig. avv. Francesco Paciotti (Roma).
21 giugno » Al sig. avv. Roberto Calabresi (Roma).
» » » Al sig. comm. Adolfo Soleti, Commissario del Corpo della Gendarmeria Pontificia.
24 » » Al sig. dott. Agostino Manzi (Roma).
» » » Al sig. Duca avv. Nicola Mastelloni, dell'archidiocesi di Napoli.
» » » Al sig. Conte Giulio Guicciardini Corsi Salviati, della diocesi di Grosseto.
» » » Al sig. cav. rag. Augusto Girod (Roma).
2 luglio » Al sig. Enrico Beltrán Manrique (Spagna).
4 » » Al sig. dott. ing. Giuseppe Nicolosi (Roma).
14 » » Al sig. prof. dott. Francesco Mario Oddasso (Roma).
23 » » Al sig. prof. arch. Gaetano Berni, dell'archidiocesi di Firenze.
30 » » Al sig. Alberto Tonucci, della diocesi di Fano.
» » » Al sig. Egidio Del Vecchio, della medesima diocesi.
4 agosto » Al sig. ing. Francesco Micara (Roma).
8 » » Al sig. Carlo Villani, dell'archidiocesi di Milano.
27 » » Al sig. dott. Vincenzo Magnano di San Lio, dell'archidiocesi di Catania.
29 » » Al sig. dott. rag. Guido Corradi, dell'archidiocesi di Genova.

Il Cavalierato dell'Ordine di S. Gregorio Magno, classe civile:

25 ottobre 1941. Al sig. Maurizio Gariel, della diocesi di Grenoble.
» » » Al sig. Alessio Biron, della medesima diocesi.
» » » Al sig. Visconte Edmondo Maria Ludovico de Riverieulx de Varax, della medesima diocesi.
19 maggio 1942. Al sig. Giovanni Roveda, dell'archidiocesi di Milano.
23 » » Al sig. Sabino Alvino, della diocesi di Avellino.
29 » » Al sig. rag. Bernardino Alessandro Romanelli (Roma).
21 giugno » Al sig. dott. Giovanni Rossi de Gasperis (Roma).
3 luglio » Al sig. Giuseppe Tomas, dell'archidiocesi di Reggio Calabria.
4 » » Al sig. dott. ing. Enzo Marcucci (Roma).
» » » Al sig. dott. ing. Mario Redini (Roma).
18 » » Al sig. ing. Raffaele Orlandi, dell'archidiocesi di Bologna.
23 » » Al sig. dott. Giorgio Luigi Le Fevre, della diocesi di Grand Rapids.
» » » Al sig. Serafino Rimassa, dell'archidiocesi di Genova.
4 agosto » Al sig. Francesco Giacomo Schuurmans, della diocesi di Haarlem.
8 » » Al sig. avv. Allan Vincenzo Mac Donnel, della diocesi di Galveston.
» » » Al sig. Giovanni Baca, della medesima diocesi.
» » » Al sig. Alberto Giuseppe Felker, della diocesi di La Crosse.
» » » Al sig. Guglielmo A. O'Brien, della diocesi di Paterson.
» » » Al sig. prof. Bernardo Leone Miller, della diocesi di Belleville.
» » » Al sig. avv. Nicola Giuseppe Martin, della diocesi di San Diego.
» » » Al sig. Teodoro Enrico Antonio Maria Heere, della diocesi di Bois-le-Duc.
24 » » Al sig. prof. Adolfo Coassolo, della diocesi di Pinerolo.

Il Cavalierato dell'Ordine di S. Gregorio Magno, classe militare:

29 giugno 1942. Ai sigg. Salvatore di Giorgio, dott. Michelangelo Usai, Vincenzo Aloysi, Ferdinando Antilici, Capitani della Guardia Palatina d'Onore di Sua Santità.

La Gran Croce dell'Ordine di S. Silvestro Papa:

2 agosto 1942. A S. E. il sig. dott. Aristide Carapelle, Senatore del Regno d'Italia.

La Commenda con Placca dell'Ordine di S. Silvestro Papa:

12 marzo 1940. Al sig. dott. Edmondo De La Fuente (Perù).
8 luglio 1942. Al sig. Emilio Ortiz de Zevallos (Perù).
2 agosto » Al sig. rag. Enrico La Penna (Italia).

La Commenda dell'Ordine di S. Silvestro Papa:

5 maggio 1942. Al sig. dott. Arturo Imparato, dell'archidiocesi di Napoli.
» » » Al sig. prof. Palmiro Foresi, della diocesi di Livorno.
» » » Al sig. avv. Mario Riccio, dell'archidiocesi di Napoli.
» » » Al sig. prof. Angelo Corsaro, della medesima archidiocesi.
8 » » Al sig. prof. Pietro Lizier, del Patriarcato di Venezia.
13 » » Al sig. Ottavio Podestà, della diocesi di Savona.
15 » » Al sig. Guido Frangipani, della diocesi di Ruvo.
16 » » Al sig. Giuseppe Tinivella, della diocesi di Ivrea.
29 » » Al sig. Conte Nicolò Panciera di Zoppola Gambara, della diocesi di Brescia.
» » » Al sig. ing. Alfredo Rosati (Roma).
31 » » Al sig. rag. Carlo Colonna, della diocesi di Larino.
6 giugno » Al sig. Guerrino Galli, della diocesi di Reggio Emilia.
8 » » Al sig. Leonardo Altuve Carrillo (Venezuela).
11 » » Al sig. cav. Raimondo Alessio Petrescu Comnéne (Romania).
24 » » Al sig. dott. Stefano Grella (Roma).
» » » Al sig. rag. Raoul Modesti, dell'archidiocesi di Napoli.
25 » » Al sig. Ferdinando Ragionieri (Roma).
30 » » Al sig. Luigi Bartesaghi, dell'archidiocesi di Milano.
2 luglio » Al sig. Antonio Sanchez Santillana (Spagna).
3 » » Al sig. Riccardo Veschi (Roma).
7 » » Al sig. Alfredo Lucchini, della diocesi di Como.
11 » » Al sig. rag. Francesco Parazzini, dell'archidiocesi di Milano.
12 » » Al sig. dott. Luigi Angelini (Roma).
20 » » Al sig. Ambrogio Bonacina, dell'archidiocesi di Milano.
24 » » Al sig. prof. Francesco Mezzatesta (Roma).
2 agosto » Al sig. dott. Luigi Adragna, della diocesi di Trapani.
4 » » Al sig. Giovanni Aurelio Montanari (Roma).
17 » » Al sig. Ettore Marson, della diocesi di Vittorio Veneto.
25 » » Al sig. Dante Conti (Roma).
26 » » Al sig. Mario Montozzi, della diocesi di Ascoli Piceno.
3 settembre » Al sig. ing. Domenico Morassuti, della diocesi di Padova.

5 settembre 1942. Al sig. Adamo Santelli, dell'archidiocesi di Firenze.
» » » Al sig. Enrico Vallarino, dell'archidiocesi di Genova.
8 » » Al sig. Damaso Agostini, dell'archidiocesi di Fermo.

Il Cavalierato dell'Ordine di S. Silvestro Papa:

12 agosto 1940. Al sig. Mariano Ruiz Correa, dell'archidiocesi di La Serena.
8 aprile 1942. Al sig. rag. Giuseppe Martini, della diocesi di Alba.
11 » » Al sig. Gino Modolo, della diocesi di Vittorio Veneto.
5 maggio » Al sig. Pio Pietragnoli, del Patriarcato di Venezia.
» » » Al sig. rag. Alessandro Barbaro, del medesimo Patriarcato.
13 » » Al sig. Giulio Angelo Rusca, della diocesi di Savona.
29 » » Al sig. avv. Giacomo Lauri, della diocesi di Brescia.
» » » Al sig. rag. Francesco Zane, della medesima diocesi.
» » » Al sig. David Cancarini, della medesima diocesi.
» » » Al sig. Pietro Bettoni, della medesima diocesi.
» » » Al sig. Alberto Sinistri (Roma).
31 » » Al sig. Domenico Parisi, dell'archidiocesi di Salerno.
» » » Al sig. Pasquale Mazzarella, della medesima archidiocesi.
6 giugno » Al sig. Giuseppe Mucci, della diocesi di Massa Marittima.
10 » » Al sig. ing. Lucio Colle (Roma).
21 » » Al sig. rag. Francesco Colasi (Roma).
» » » Al sig. rag. Giovanni Francesco Romano (Roma).
» » » Al sig. Giovanni Battista Romano (Roma).
» » » Al sig. dott. arch. Angelo Giorgi (Roma).
» » » Al sig. dott. Paolo Cartoni (Roma).
» » » Al sig. Michele Ricci (Roma).
25 » » Al sig. Nicolò Migliore (Roma).
29 » » Al sig. Antonio Graziani, Capitano della Guardia Palatina d'Onore di Sua Santità.
» » » Al sig. dott. Placido Micheloni, Tenente della Guardia Palatina d'Onore di Sua Santità.
3 luglio » Al sig. Pietro Ganora, della diocesi di Casale Monferrato.
7 » » Al sig. Michele D'Amato, della diocesi di S. Angelo dei Lombardi.
» » » Al sig. Vincenzo Ronca, della medesima diocesi.
» » » Al sig. Valeriano Brumat, dell'archidiocesi di Gorizia.
» » » Al sig. Camillo Medeot, della medesima archidiocesi.
12 » » Al sig. Giovanni Ciocchi (Roma).
» » » Al sig. Giovanni Torraca, dell'archidiocesi di Matera.
» » » Al sig. Eustachio Acito, della medesima archidiocesi.
14 » » Al sig. Luigi Buoni, della diocesi di Chiusi.

24 luglio 1942. Al sig. avv. Guido Mezzatesta (Roma).
28 » » Al sig. rag. Luigi Larghi, dell'archidiocesi di Milano.
30 » » Al sig. Augusto Manna, della diocesi di Fano.
» » » Al sig. Aldo Adanti, della medesima diocesi.
4 agosto » Al sig. Ferdinando Mallucci (Roma).
17 » » Al sig. Carlo Donati, della diocesi di Verona.
1 settembre » Al sig. Mario Cattagni, della diocesi di Cremona.

NECROLOGIO

22 agosto 1941. Monsig. Agapito Augusto Fiorentini, Vescovo tit. di Rusado.
10 ottobre » Monsig. Leone Wetmański, Vescovo tit. di Camaco.
2 maggio 1942. Monsig. Giovanni Larregain, Vescovo tit. di Aricanda.
12 » » Monsig. Francesco Vazhapilly, Vescovo di Trichur per i Siro-Malabaresi.
9 giugno » Monsig. Giuseppe Corrigan, Vescovo tit. di Bilta.
11 » » Monsig. Barnaba Piedrabuena, Vescovo tit. di Callinico.
16 » » Monsig. Giuseppe Kukta, Vescovo di Kaišedorys.
12 luglio » Monsig. Domenico dell'Aquila, Vescovo tit. di Listra.
9 agosto » Monsig. Giovanni Subercaseaux Errazuríz, Arcivescovo di La Serena.
17 » » Monsig. Luigi Maria Benziger, Arcivescovo tit. di Antinoe.
30 » » Monsig. Dionisio O'Connor, Vescovo di Peterborough.
11 settembre » Monsig. Stanislao Gall, Arcivescovo tit. di Carpato.
13 » » Monsig. Francesco Lazzaro Seguin, Vescovo tit. di Pinara.
15 » » Monsig. Giovanni Battista Schauer, Vescovo tit. di Sabadia.
26 » » Monsig. Noè Giuseppe Tacconi, Vescovo tit. di Arado.
16 ottobre » Monsig. Rinaldo Muñoz, Vescovo tit. di Pogla.
17 » » Eño Signor Card. Sebastiano Leme da Silveira Cintra, del Titolo dei Santi Bonifacio ed Alessio, Arcivescovo di San Sebastiano di Rio de Janeiro.

MONITUM *Omnes - qui nostrum "Acta Apostolicae Sedis,, Commentarium officiale sunt pacti, quibus mense decembri 1942 nomina excidunt et denuo subnotandi voluntas est - ut quam primum subscribant rogantur, ne iisdem ullam missio pro anno 1943 fasciculorum, volumen XXXV complectentium, moram patiatur.*

In renovanda vero subnotatione ut alteram ex fasciculorum schedulis externis mittant, vel numeros designent nomini ipsi praepositos socii iterum rogantur.

Pro Italia L. 50 — Extra Italiam L. it. 70 —

	Roma L.	Italia L.	Estero L.
MISSALE ROMANUM. Quinta editio post typicam. In-8° grande. In caratteri neri e rubriche in corsivo (cm. 17×26):			
— In fogli sciolti	36 —	39 —	46 —
— (A) Legato in mezza pelle e tela, fogli rossi, segnacoli	86 —	89 —	96 —
— (B) Idem, id., fogli oro	106 —	109 —	116 —
MISSALE ROMANUM. Quarta editio post typicam. Caratteri rossi e neri (cm. 22×31);			
— In fogli sciolti	85 —	90 —	110 —
— (A) Legato in mezza pelle e tela, fogli rossi	185 —	190 —	—
— (B) Legato in mezza pelle e tela, fogli oro	205 —	210 —	—
BREVIARIUM ROMANUM (totum). Quarta editio post typicam (mm. 176×111). In-12°			
— In fogli sciolti	75 —	77 —	82 —
— (A) Legato in pelle, cucitura fortissima, fogli rossi	140 —	143 —	149 —
— (B) Legato in pelle, cucitura fortissima, fogli oro	155 —	157 —	162 —
RITUALE ROMANUM. *Editio typica* In-18° (mm. 125×76):			
— In fogli sciolti	17 —	19 —	20 —
— (A) Legato in tela nera, taglio rosso	25 —	27 —	28 —
— (B) Legato in tela nera, taglio dorato	29 —	31 —	32 —
RITUALE ROMANUM. *Editio I post typicam* (mm. 156 × 93).			
— In fogli sciolti	25 —	27 —	29 —
— (A) Legato in tela nera, taglio rosso	35 —	37 —	39 —
— (B) Legato in tela nera, taglio dorato	40 —	42 —	44 —
RITUALE PARVUM cum variis benedictionum formulis. Caratteri neri (mm. 120×71). In fogli sciolti	3,50	4 —	4,50
— (A) Legato in tela, taglio rosso	7,50	8 —	9 —
HORAE DIURNAE breviarii romani. Editio secunda post typicam (mm. 135×85):			
— In fogli sciolti	17 —	19 —	20 —
— (A) Legato in tela, fogli rossi	25 —	27 —	28 —
— (B) Legato in tela, fogli dorati	29 —	31 —	32 —
LAUDES FESTIVAE Lectionarium et Cantarium pro diversitate temporum et festorum. Composuit collegit edidit P. Beatus Reiser, O. S. B. Editio secunda aucta manuscripti instar. 1941, in-12°, pp. XXVII-341. In fogli piegati	25 —	26 —	28 —
— Non legato	26 —	27 —	29 —
— Legato in tela	32 —	33 —	35 —

Veneunt Romae apud Admin. Commentarii Officialis **"Acta Apostolicae Sedis,,**
(Libreria Vaticana - Città del Vaticano — °/c postale N. 1-16722)

CODEX IURIS CANONICI

PII X PONTIFICIS MAXIMI iussu digestus, **BENEDICTI PAPAE XV** auctoritate promulgatus, praefatione Emi PETRI Card. GASPARRI et indice analytico-alphabetico auctus.

	Roma L.	Italia L.	Estero L.
— (T) **Editio in-32°** (cm. 8×12), charta subtili non translucida; fol. LXVIII-939. *Linteo contectum*	24 —	25,50	26,50
— (A) **Editio in-18°** (cm. 9½×15), charta subtili non translucida; fol. LXXII-918	14 —	15 —	16 —
— (B) *Linteo contectum, angulis rotundatis*	20 —	21,50	23,50
— (C) **Editio in-18°** (cm. 9×14), charta indica; fol. LXXII-918. - *Linteo contectum*	25 —	26,50	27,50
— (E) **Editio in-12°** (cm. 12½×19½); fol. XLIV-854	15 —	16,50	20,50
— (F) *Linteo contectum, angulis rotundatis*	23 —	24,50	28,50
— (P) *Volumen partim corio, partim linteo contectum*	37 —	38,50	42,50
— (L) **Editio in-12° cum Fontium annotatione** (cm. 12 ½×19 ½), fol. XLVIII-932; charta indica (in fogli piegati)	30 —	31,50	35 —
— (M) Idem, charta indica, *linteo contectum*	38 —	39,50	43 —
— (R) *Volumen partim corio, partim linteo contectum*	52 —	53,50	57,50
— (O) **Editio in-8° cum Fontium annotatione** (cm. 16 ½×26), charta crassiore; fol. XLVII-784	40 —	43 —	50 —
— (S) *Volumen partim corio, partim linteo contectum*	70 —	73 —	80 —

DISCORSI DEL SOMMO PONTEFICE PIO XII dal 3 marzo 1939 al 5 maggio 1940. In-8°, pp. 421, ritratto di S. S. (seconda edizione) 25 — 27,50 30 —

— Vol. II: dall'8 maggio 1940 all'8 ottobre 1941. Pp. 440 e ritratto di S. S. 20 — 22,50 25 —

ACACIUS COUSSA. **EPITOME PRAELECTIONUM DE IURE ECCLESIASTICO ORIENTALI.** – Vol. 1. Introductio. De ritibus orientalibus. De fontibus existendi iuris. De sacra hierarchia. In-8°. Pp. XVI-245 50 — 52 — 55 —

— Vol. II. De Monachis et de aliis religiosis recentioris institutionis; De laicis. Pp. XXII-173 25 — 27 — 30 —

S. ROMANAE ROTAE DECISIONES SEU SENTENTIAE quae prodierunt anno 1934 cura eiusdem Tribunalis editae. Volumen XXVI. 1942, in-8° grande; pp. VIII-852 120 — 125 — 130 —

Rationes decimarum Italiae nei secoli XIII e XIV. – TUSCIA, Vol. II; **Le decime degli anni 1295-1304,** a cura di MARTINO GIUSTI e PIETRO GUIDI. Con nuova carta topografica delle diocesi. 1942, pp. XXXI-428; 1 carta geogr. pieg. (*Studi e Testi, n. 98*) 300 — 300 — 310 —

Codificazione Canonica Orientale. FONTI. Serie II. Fascicolo X. - P. PLACIDUS DE MEESTER. **DE MONACHICO STATU** iuxta disciplinam byzantinam - Statuta selectis fontibus et commentariis instructa. - Indices. - 1942, in-8° gr., pp. XL-523 225 — 225 — 235 —

Ufficio e Messa « Commune unius aut plurium Summorum Pontificum » approvati dalla S. C. dei Riti con decreto del 9 gennaio 1942, pubblicati negli « Acta Apostolicae Sedis » il 13 aprile, fascicolo num. 4:

Officium. In-18°, rosso e nero, carta indiana, grandezza della pagina cm. 7×12, nei margini cm. 19×12,5 0,80 0,80 0,85

Missa. In-4°, rosso e nero, grandezza della pagina cm. 14,5×22,5, nei margini cm. 22,5×32 0,60 0,60 0,80

Veneunt Romae apud Admin. Commentarii Officialis **" Acta Apostolicae Sedis „**
(*Libreria Vaticana - Città del Vaticano — c/c postale N. 1-16722*)